A LIAHONA

Abril de 1966

CONCURSO LITERÁRIO!...

Você leu as bases do nosso Concurso Literário, publicadas na Liahona do mês passado? Sabe que ainda não recebemos seu artigo? Olhe que o prazo de encerramento é só até 30 de abril. Não é muito tempo, não. Comece agora. Estamos esperando.

A LIAHONA

Editôres:
Hélio da Rocha Camargo
Gustav Salik

Redatôra:
Laís N. Manzotti

Fotógrafos:
Wayne M. Beck
Rui Marques Bronze

Tradutores:
Isabel Peixoto Gaertner
José Vieira Neto
Merly Pikel
Mirna Teixeira
Tereza Cristina da Rocha Costa

Circulação:
Nilza Guimarães Aoto, (MBS)

*

Os artigos desta edição foram traduzidos de *The Improvement Era, The Instructor, The Relief Society Magazine* e *The Children's Friend.*

*

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar sòmente os artigos solicitados pelos editôres.

*

A Revista *A Liahona* é o órgão oficial das Missões Brasileiras da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acha-se registrada sob número 93 do Livro B, nº 1 de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme Decreto nº 4.857, de 9-11-1930. Composta e impressa na Editôra Gráfica Rossolillo Ltda. — Rua Rui Barbosa, 333, São Paulo.

*

Missão Brasileira: Rua Henrique Monteiro, 215 — C.P. 862, S. Paulo, SP, fone 80-4638. Missão Brasileira do Sul: Rua General Carneiro, 490, C.P. 778, Curitiba PR, fone: 4-8016.

*

PREÇOS:

Exterior: Ano	US$	4.00
Brasil: Ano	Cr$	3.000
Exemplar:	Cr$	300

ABRIL DE 1966 — VOL. XX — N.º 4

Nossa capa: Seria a orquídea uma flor daninha, cuja condição de parasita prejudicaria outras plantas, talvez não tão belas, porém valiosas? Foto pelo Pres. Beck.

"Ó vós que sois chamados..." 8
Sem alarde, em certo dia de fevereiro último deu-se um acontecimento de grande significação para os membros brasileiros e também de outras nacionalidades.

Sinais da Igreja Verdadeira 11
Abril, mês importante para os santos do mundo inteiro. Comemorando a data da restauração da Igreja de Cristo, apresentamos os sinais que confirmam a sua veracidade.

SEÇÕES

Mensagem de Inspiração 4
Jóias do Pensamento 6
Sacerdócio Aarônico 7
Página Feminina 9
Escola Dominical 44
Programa Noite Familiar 47

Mensagem de Inspiração

O CAMINHO

Presidente David O. McKay

"Como podemos conhecer o caminho?" perguntou Tomé quando sentou-se à mesa, ao lado dos companheiros, os apóstolos, e de Seu Senhor, após a ceia, na memorável noite da traição; a resposta de Cristo foi, "Eu sou o caminho, a verdade e a vida." (João 14:16) E assim é. Êle é a fonte do nosso confôrto, a inspiração de nossa vida, o autor de nossa salvação.

Se quisermos conhecer nossas relações com Deus, dirijamo-nos a Jesus Cristo. Se quisermos saber sôbre a imortalidade da alma, exemplifiquemo-la pela ressurreição do Salvador. Se desejarmos conhecer a vida ideal que nos conduzirá entre nossos semelhantes, encontraremos o exemplo perfeito na vida de Jesus. Sejam quais forem nossas aspirações, desejos sublimes e ideais em qualquer fase da vida, podemos olhar para Cristo e encontrar a perfeição. Portanto, ao buscarmos um padrão para nossa fôrça moral, necessitamos sòmente de ir até o Homem de Nazaré e n'Êle encontraremos, englobadas, tôdas as virtudes que tornam o homem perfeito.

As virtudes que, combinadas, edificam o caráter perfeito, são: verdade, justiça, sabedoria, benevolência e auto-contrôle. O próprio pensamento, palavras e gestos de Cristo estavam em harmonia com a lei divina e, portanto, com a verdade. O canal de comunicação entre Êle e o Pai estava constantemente aberto para que a verdade "contida nas revelações" fôsse sempre conhecida por Êle. Seu ideal de justiça resume-se na seguinte admoestação: "Faze aos outros o que desejas que os outros te façam." Sua sabedoria era tão imensa e profunda, que compreendia os meios dos homens e os propósitos de Deus. Os apóstolos nem sempre compreendiam o significado e a profundidade de seus ditos mais simples: os doutôres da lei não conseguiam confundí-lo ou vencer uma discussão; os maiores mestres eram apenas discípulos em Sua presença. Todos os atos registrados sôbre Sua curta, mas profícua vida, retratam benevolência, que compreende caridade e amor. Seu auto-contrôle, quer exemplificado pelo domínio dos Seus apetites e paixões ou Sua dignidade e presença de espírito, quando diante dos perseguidores, era perfeito.

Bem, quais são os ensinamentos da Igreja com respeito a estas virtudes e tudo o que abrangem? Se a Igreja falhar em edificar homens, falhará em criar fôrça moral e assim não haverá razão para sua existência; e a pretensão de ser a Igreja de Cristo será uma farsa.

"... a verdade," afirma o Profeta Joseph através de inspiração, "é o conhecimento das coisas como são, como eram e como serão;

"E o que fôr mais ou o que fôr menos do que isso, é o espírito daquele ser perverso que desde o princípio foi mentiroso.

"O Espírito da verdade é de Deus..." (D&C 93:24-26)

Mais adiante êle afirma que nenhum homem receberá a plenitude da verdade a não ser que "guarde os Seus mandamentos." Estas poucas palavras explicam, não sòmente a definição que a verdade encerra, mas também a maneira de obtê-la.

Nenhum homem pode ser um verdadeiro SUD sem amar a verdade. Ser verdadeiro faz parte da doutrina fundamental da Igreja. Quando nos detemos, a fim de considerar o que isto significa, principiamos a perceber que importante elemento é a verdade na edificação de um caráter. O homem verdadeiro é reto, consciensioso, honrado em tôdas as suas transações, fiel no cumprimento de suas obrigações, digno de confiança, diligente no desempenho do dever; é honesto consigo mesmo e assim também para com seus semelhantes e seu Deus.

Justiça significa "conceder a cada um de conformidade com o que lhe é devido, quer por direito ou por merecimento." Para ser justo, então, é imprescindível ser honesto, equilibrado, imparcial e, com certeza, respeitoso e reverente. É impossível que um homem seja reto e ao mesmo tempo desrespeitoso ou irreverente, pois assim se tornaria injusto, não concedendo o devido respeito quando necessário.

Todos os ensinamentos da Igreja clamam contra a injustiça e a condenação é mais severa ao que oprime seu irmão. Os membros são admoestados a usarem sua autoridade com justiça, pois que "... os podêres dos céus não

A VERDADE E A VIDA

podem ser controlados nem manipulados a não ser pelo princípio da retidão." (Idem 121:36)

"Que as tuas entranhas também sejam cheias de caridade para com todos os homens, e para com a família da fé e que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se tornará forte na presença de Deus; e como o orvalho dos céus a doutrina do sacerdócio se destilará sôbre a tua alma." (Idem 121:45)

A honestidade, incluída na justiça, é a primeira virtude mencionada na décima terceira Regra de Fé. É fundamentada nos "primeiros princípios da sociedade humana," e constitui-se no princípio básico da moral. É impossível associar-se fôrça moral com desonestidade. "Para ser-se justo consigo mesmo e com os outros, deve-se ser honesto consigo mesmo e com o próximo." Isto significa honestidade no falar e nas ações. Significa que se evitará contar meias-verdades, bem como inverdades; que somos honestos em nossas transações comerciais — vendendo ou comprando. Significa que uma dívida honesta nunca deve ser esquecida e que a palavra de um homem é melhor que sua assinatura numa duplicata. Significa que êle será honesto em seu procedimento com o Senhor.

"...buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedoria, procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé..." (D&C 109:7) É êste o mandamento dado à geração atual através do Profeta Joseph Smith. Seu completo significado poderá ser melhor entendido quando conhecermos na íntegra que a salvação eterna do homem, o maior dom de Deus, depende do conhecimento que se adquire, "porque é impossível ao homem ser salvo em ignorância." (Idem 131:6)

Sabedoria é o uso correto do conhecimento e compreende julgamento, discriminação, prudência, discrição, estudo.

Benevolência, no seu sentido mais amplo, é a soma da inteireza moral e compreende tôdas as outras virtudes. É o motivo que nos induz a fazermos bem ao próximo — que nos leva a viver por amor de Cristo.

Todos os atos que deixam transparecer bondade, renúncia, devoção, perdão, caridade e amor emanam dêsse atributo divino.

Um homem benevolente é bondoso e verdadeiro com a família, defende o bem e é um fiel batalhador da Igreja.

Grandiosas como são as virtudes da verdade, justiça, sabedoria e benevolência, não parecem ser tão práticas e aplicáveis na vida diária como a virtude do auto-contrôle. É tão difícil pensar em fôrça moral sem auto-contrôle, como separar a luz do dia.

Auto-contrôle significa governar e controlar todos os nossos apetites naturais, desejos, paixões e afeições; nada mais dá ao homem tanta fôrça de caráter do que o senso de auto-domínio e percepção de que êle pode transformar seus apetites e paixões em seus servidores e não ser servo dêles.

Esta virtude poderá ser melhor entendida quando lhe acrescentarmos a temperança, coragem, ânimo, sobriedade, independência, paciência, abstinência, presença de espírito, solicitude, castidade, tolerância, ternura, docilidade e pureza.

Entretanto, ao nos esforçarmos para desenvolver a verdadeira fôrça moral, devemos aceitar Cristo como o caminho, a verdade e a vida. Êle não só possuía as virtudes da verdade, justiça, sabedoria, benevolência e auto-contrôle e as ensinava, como também as praticava. E aí está o segrêdo da fôrça moral: agir de maneira que se sabe ser a correta. Um homem não pode crer em Deus e Jesus Cristo e em sua divindade, onipotência e poder, e violar diàriamente seus mandamentos.

Hoje em dia necessitamos do evangelho de ação — o evangelho pregado por atos nobres, que chama a atenção e o respeito até dos inimigos. A vida de Cristo foi uma vida de verdadeira fôrça de caráter. O evangelho de Cristo aponta os meios de atingí-la: a Igreja é o instrumento ideal de desenvolvê-la; entretanto, o verdadeiro caráter só é edificado se o indivíduo praticar diàriamente as virtudes que não só edificam o caráter, mas também oferecem felicidade e vida eterna.

Foto do Irmão Rui Marques Bronze

Jóias do Pensamento

O ALCANCE E PODER DA ORAÇÃO

Richard L. Evans

Não há limite para o alcance da oração, pois que ela não tem substitutos. Sabemos que todos precisam de auxílio, que ninguém é auto-suficiente e, num certo sentido, ninguém está em completa segurança: somos sujeitos a acidentes, doenças, tentações, tristezas, dificuldades ao tomar decisões. Todos aprendemos a nos disciplinar através da vida, não importa sejamos jovens ou velhos, não importa tenhamos muito ou pouco.

Todos estamos pesquisando, procurando. Ninguém consegue caminhar sòzinho através da vida. Existem tantas perguntas sem resposta, tantas coisas que estão acima do nosso contrôle, acima da nossa habilidade! Fazemos o que podemos; às vêzes bem, às vêzes não tão bem quanto poderíamos ter feito, mas todos precisamos do auxílio de fôrças acima de nós, da ajuda de uma Fonte Suprema — pois existem problemas e pessoas que não podem ser tocados com os meios que possuímos. Mesmo com os nossos próprios filhos e outros entes queridos, precisamos de muita ajuda para instruí-los, mantê-los unidos a nós, preocuparmo-nos com êles; não obstante termos feito o que nos foi possível, percebemos que não trilhamos o mesmo caminho por muito tempo, pois, apesar dos nossos ensinamentos, do nosso amor, do nosso exemplo, êles são *êles próprios*.

Quando os entes queridos estão fora até tarde, ou em lugares desconhecidos, talvez inseguros, nossa única esperança é lhes termos ensinado princípios corretos e intercedermos por êles com uma oração sincera e suplicante.

A oração sincera não é um simples exercício mental ou um processo de recebermos respostas segundo nossos próprios meios, mas é a comunicação com o Personagem que tem podêres para suster a vida, Aquêle que determina as estações do ano, que conserva a criação em seu processo normal... é uma comunicação igual à de Cristo, quando disse: "Pai nosso que estás no céu..."

É reconfortante saber que nossos filhos também são Seus filhos. Agradeçamos a Deus pelo privilégio, poder, fôrça, confôrto, orientação e paz que a oração nos oferece, sem a qual a vida seria vazia, solitária e muito mais difícil de ser vivida. Não há limite para o alcance da oração.

EM QUE CREIO

A fé é uma necessidade que quase todo homem sente e que alguns sêres têm oportunidade de cultivar desde a tenra idade.

Ao nascermos, somos sêres puros e muitas vêzes, por descuido religioso de nossos pais, ao crescermos, tornamo-nos orgulhosos. O homem julga-se um deus, um miserável e ínfimo deus. Julga, põe, tira .... e, como que atordoado, vai erigindo à volta de si estátuas, monumentos; e o ínfimo deus, querendo chegar a essa condição, se destrói... Mas em seu íntimo, êle sente a necessidade de algo que lhe falta e sai à procura da verdade, à procura de uma igreja; ou então, a verdade o procura na palavra dos missionários e êle entra para a Igreja.

Lembro-me da sensação que tive ao sair das águas do batismo, pois sentí-me como que penetrando numa nova vida. Também me é grato recordar a imposição das mãos e o dom do Espírito Santo que recebi ao entrar na Igreja. Pouco depois de completar doze anos, recebi o sacerdócio de diácono, aos quatorze fui ordenado mestre e espero continuar sempre progredindo.

Tenho um testemunho de que a Igreja é verdadeira e que Joseph Smith foi realmente um profeta de Deus e agradeço ao Pai os privilégios e as bênçãos que até agora tive.

Tércio da Rocha Camargo, 14 anos
Mestre — Ramo do Bosque II

Creio em tudo o que ensina a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Cada dia que passa, faz-se presenciar o acontecimento de coisas maravilhosas, as quais, com certeza não sucederiam, se eu não portasse o sacerdócio. Assim sendo, tenho grande testemunho do sacerdócio que me foi conferido.

Certa vez, fui com alguns élderes do ramo a que pertenço, fazer visita a uma senhora que não andava há muito, devido a uma enfermidade desconhecida. Os élderes, impondo-lhe as mãos, abençoaram-na com o óleo consagrado.

Passados alguns minutos, aquela senhora desanimada e doente transformou-se completamente: sua face adquiriu características de pessoa sadia, robusta e ela saiu a andar de um canto a outro do aposento em que nos achávamos, rejubilando-se e agradecendo ao Senhor por tê-la curado.

Êsse fato contribuiu muito para que o meu testemunho aumentasse. Sei que minha Igreja é a única na face da terra. Sei também que Joseph Smith foi profeta de Deus. Viu o Senhor Jesus Cristo e restaurou a Igreja Verdadeira.

Presto meu testemunho sincero de que se os santos guardarem os mandamentos e seguirem em retidão diante do Senhor, alcançarão a vida eterna.

Danilo Talanskas, 14 anos
Mestre — Ramo do Bosque II

SACERDÓCIO AARÔNICO

"Ó vós que sois chamados..."

Pres. Hélio da Rocha Camargo

Às nove horas da manhã de um dia particularmente quente e úmido em S. Paulo, o dia 3 de fevereiro de 1966, um casal de meia idade acompanhado de um jovem recém-entrado na casa dos vinte arrumava bagagens no porta-malas de um automóvel estacionado diante da Casa da Missão Brasileira, no bairro de Pinheiros. Em poucos minutos um nôvo casal veio unir-se ao primeiro e logo, com a chegada inesperada de um outro elemento, um cidadão de terno escuro e cabelos começando a tingir-se de grisalho, formou-se um pequeno grupo de conversa.

Qualquer transeunte daquela hora não teria notado na cena corriqueira qualquer aspecto menos familiar que lhe permitisse imaginar siquer a tremenda importância do acontecimento. Mal teria notado, talvez, a chapa de licenciamento do carro que revelava a procedência: Pernambuco.

Aliás, isso ocorre com muita freqüência com as coisas mais significativas que se verificam neste mundo. Os grandes acontecimentos, geralmente, não são aquêles que as trombetas anunciam com alarido; os maiores eventos raramente são precedidos de barragens de propaganda ou seguidos de aclamações públicas e só mais tarde, às vêzes muito mais tarde, é que se lhes nota a transcendência através das repercussões alcançadas e dos efeitos produzidos.

Pois nessa manhã comum do verão paulista, o que acontecia alí, na calçada fronteira à Casa da Missão, com a participação de cinco pessoas e a presença de uma única testemunha, (e essa mesma inteiramente casual), era algo de tremenda significação na vida não só dos presentes, mas também de milhares de brasileiros e de um sem-número de elementos de outras nacionalidades.

Partia em viagem para o exterior, sem alarde, nem comissão de despedida, ou estardalhaço das fanfarras, o primeiro missionário brasileiro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — Irajá, um nome certamente estranho para os ouvidos estrangeiros, mas um magnífico rapaz, filho dos Irmãos Milton e Irene Soares, do Ramo de Recife. Os pais e os tios haviam chegado do nordeste dias antes para trazê-lo, e agora partiam para o aeroporto internacional de Viracopos, em Campinas, onde o veriam embarcar em um avião a jato rumo a Santiago do Chile, quando iniciaria os seus dois anos de missão. Mantido no campo missionário pelo esfôrço conjugado dos pais e alguns outros membros locais, o primeiro jovem brasileiro a deixar a Pátria com a mensagem do Evangelho para outros povos talvez não terá percebido, êle mesmo, a tremenda repercussão de sua aventura de fé. Em breve outros o seguirão: um para a Itália, de onde procederam seus antepassados, outro para a Alemanha, depois para a França, talvez Espanha e Portugal um dia, quando os governos o permitirem, e assim irão os nossos jovens pelos caminhos do mundo, com o inconfundível sotaque brasileiro (cuja existência queremos muitas vêzes negar orgulhosamente), numa demonstração de que já alcançamos a maturidade espiritual dentro do plano de Deus e podemos tomar a responsabilidade como guias e líderes para outros que ainda não encontraram a Verdade Eterna. Não mais crianças que precisam de atenção constante e vigilância permanente, mas agora salvadores, empenhados em levar, pela palavra, pelo exemplo e pelo amor, o mesmo plano maravilhoso que outros um dia nos trouxeram. E o que é mais significativo ainda: não irão os nossos jovens ao campo missionário para serem mantidos por membros de fora do país, mas partirão com a cabeça erguida e a alma leve, cumprindo a admoestação do apóstolo Paulo: "A ninguém devais nada senão o amor". Não irão pedir nada, não dependerão de ninguém, nem serão pesados àqueles a quem levarão a mensagem: terão tudo para dar, e a única coisa que esperam receber é a aprovação do Pai Celestial para cuja glória trabalham.

(cont. pág. 43)

PÁGINA FEMININA

Elsa

(Conclusão)

Mabel Harmer

Resumo: *Elsa Breinholt deixa sua cidade e dirige-se para a América, onde fica hospedada com a família de um rapaz americano que conhecera na Alemanha. Encontra emprêgo em Lago Salgado e quando seu contrato termina, vai até Idaho, a fim de visitar os tios. Em meio às dificuldades com que se defronta, compreende que seu lugar é na Alemanha, para onde deve ir ajudar a expandir a Igreja. Resolvendo economizar dinheiro para a volta, vai trabalhar com uma família. Depois de algum tempo é dispensada e novamente regressa à casa dos tios. Certo dia o tio pede-lhe que escolha entre um emprêgo e uma viagem à Alemanha. Elsa, é claro, escolhe a viagem e começa a preparar-se. Em Lago Salgado, vai a um piquenique com George e êste tenta retê-la na América, mas ela mantém-se firme na decisão tomada. Mal chegam à Alemanha, tio Frederico deseja rever todos os recantos que lhe trazem recordações. Elsa, apesar de ansiosa de abraçar a mãe e a irmã, contagia-se com o contentamento dêle. Finalmente chegam à casa, onde os espera uma acolhida calorosa.*

Antes de terminar a refeição da manhã seguinte, tio Frederico disse: "Agora que possuo êste lindo carro nôvo..." esperou pelas risadas e depois prosseguiu. "De qualquer modo, caberemos os cinco. Podemos experimentar e depois vocês todos irão comigo dar umas voltas no campo. Poderíamos visitar Garmish, Munique e..."

"Espere um minuto!" exclamou Maria. "Você se esquece que trabalho. Não se pode dar escapadas com tios turistas no momento que se deseja. Se assim fizer, perderei meu emprêgo."

"E eu preciso trabalhar o mais breve possível," disse Elsa. "Como sabem, quase não tinha dinheiro para voltar."

"Ora, convenhamos. Você pode sair por uma semana, de qualquer maneira," insistiu o tio. "Não morrerá de fome, nem terá necessidades vitais durante êsse tempo e a viagem nada lhe custará. Quanto a você, Maria, poderia muito bem conseguir uma semana de férias."

"Sim, talvez eu possa. E seria maravilhoso fazer uma viagem assim agradável."

"Ótimo. Assim que você se aprontar, iniciaremos nossas férias. Talvez possamos ir até a Áustria e Innsbruck, quem sabe? Ora, pode-se ir em um dia apenas."

"Bem, está tudo arranjado, no que diz respeito a mim e ao senhor," riu-se Maria. "Herr Klopfer, meu empregador, pode ter um ponto de vista bem diferente. De qualquer forma, veremos. Eu lhe perguntarei hoje mesmo."

"Se fôrmos," disse Elsa, "será imediatamente, a fim de que consiga trabalho o mais breve possível. Mas, como diz você, uma semana só não fará diferença."

Ela desejava sair naquele mesmo dia e começar a procurar emprêgo, porém sua mãe nem queria ouvir falar nisso. "Você está intimada a permanecer uns dias em casa, depois de tão longa ausência," disse-lhe ela. Se não fôr hoje, estou decidida a fazê-la ficar um outro dia, a qualquer custo."

Elsa concordou e quando Maria regressou do trabalho naquela noite, disse: "Herr Klopfer me deixará ir se eu conseguir alguém para ficar em

meu lugar. Esta ocasião é a melhor para o movimento da loja e certamente todos os turistas que vierem logo se irão. Nossas férias foram no inverno passado, quando todo mundo teve de ficar em casa."

"Isso não será problema," respondeu Elsa. "Eu posso tomar o seu lugar. Já estive em férias muito tempo. Além disso, conheço a loja e posso fazer muito mais do que qualquer pessoa. Diga ao Sr. Klopfer que me apresentarei para trabalhar na segunda-feira de manhã."

Quando Maria ia protestar, sua mãe disse: "Acho que Elsa tem razão. Talvez se ela voltasse a trabalhar, Herr Klopfer decidisse qual das duas poderá ficar. Além disso," acrescentou piscando os olhos, "pensem como seria mais confortável para mim, viajando com sòmente duas pessoas no assento traseiro do carro."

Resolveu-se, finalmente, que os outros partiriam na segunda-feira seguinte e que Elsa ficaria em casa e faria o trabalho da loja.

Quando chegou o domingo, Elsa percebeu que já fazia dois dias que estava em casa e nada soubera sôbre Karl. Começou então a suspeitar que a devoção do rapaz estava mais na mente de sua mãe do que no coração dêle. Suspeitava, também, que o fato da mãe sugerir que permanecesse em casa tinha outro motivo além do maior espaço no assento traseiro do Volkswagen.

Na manhã de domingo dirigiram-se à Igreja alguns minutos mais cedo, para que Maria pudesse tocar o prelúdio no órgão. Karl encontrou-os no vestíbulo. Sua saudação foi tão calorosa como esperava, embora parecesse ter a mesma satisfação em conhecer seus tios e revê-la novamente. Êle agora estava na presidência do ramo, explicou, e bem logo iriam chamá-la para escolher entre dois ou três cargos que ela quisesse aceitar.

Antes que Elsa pudesse responder, sua mãe disse, "Você deve ir almoçar conosco hoje. Gostaríamos que conhecesse melhor nossos parentes da América."

Elsa corou ligeiramente. Será que o interêsse dêle não estava voltado apenas para os cargos da Igreja? Por que sua mãe insistia em oferecê-la a cada oportunidade?

Enquanto andavam pela capela para se sentar, sua mãe murmurou, "Você tem muita sorte de que êle não tenha encontrado outra garôta. Há muitas que o estão perseguindo."

"É bem possível que êle não queira compromisso firme, sabe?" conjecturou Elsa. "Nem todo o homem gosta."

"Oh, não," protestou a mãe. "Não é isso absolutamente. Êle está prosperando bastante em seus negócios. Até já comprou um carro de um jovem que estava de regresso para a América."

Maria começou a tocar órgão e Elsa não disse mais nada. E o que adiantaria? Não poderia convencer sua mãe. Ela própria precisava demonstrar a Karl que sua volta não tinha o propósito de tentar capturá-lo.

Depois da reunião, a mãe de Elsa disse a Karl, "Talvez você possa levar Elsa de carro. O resto de nós irá espremido no carro de Frederico."

"Com prazer," respondeu êle. "Vou demorar-me alguns minutos para resolver certos assuntos do ramo. Você não se importa de esperar, não é, Elsa?"

Ela ia dizer que, como viera espremida para a Igreja, não tinha importância voltar do mesmo jeito. Todavia, algumas amigas reclamavam sua atenção para lhe dar as boa-vindas e quando se deu conta, sua família já havia partido.

Não havia nada mais a fazer, a não ser esperar, a menos que fôsse a pé e isso ela não cogitava, era óbvio.

Quando Karl finalmente se desocupou, apressou-se, dizendo, "Sinto muito tê-la feito esperar. Sempre há pequenas questões que precisam de atenção. O ramo está crescendo ràpidamente — como suponho que já teve oportunidade de notar."

"Sim, realmente. Tão rápido que estou começando a imaginar que minha volta não era tão necessária assim, afinal de contas."

"Foi só por isso que voltou?" perguntou êle, endereçando-lhe um olhar inquiridor.

Ela tornou a corar. "Essa foi a razão principal. Pelo menos assim pensei. Certamente houve muitas outras."

"Espero que sim," disse êle de modo simples, tomando-lhe o braço e levando-a para o carro.

Encontraram um grupo bem alegre ao chegar em casa. Mamãe Breinholt preparara um almôço domingueiro que Elsa jamais se lembrava de ter saboreado. Não era muito complicado, pois havia sido preparado no dia anterior, porém substancial e bem saboroso.

Tio Frederico pôs-se a descobrir tudo o que se relacionava com o trabalho de Karl, tanto nos negócios como no ramo. "Temos uma ótima fazenda que nos pertence," afirmou êle. "Nossos rapazes freqüentaram a universidade e têm profissões especializadas. Se estivessem morando aqui, teriam apenas empregos comuns."

"Nem tanto," interrompeu tia Edith. "Nossos rapazes teriam se saído bem em qualquer outro lugar."

"De fato!" acrescentou Irmã Breinholt perspicazmente. "Qualquer pessoa ambiciosa pode sair-se bem, tanto faz aqui como em qualquer outro lugar. Vocês se esquecem que a Alemanha de hoje não é mais a de quarenta anos atrás. Por que supõem que Elsa voltou?"

Antes que pudessem responder e aumentar-lhe o embaraço, Elsa replicou depressa, "Porque senti que meu lugar era aqui. Não era uma questão de dinheiro. Apesar de não estar bem certa, acho que posso ganhar o mesmo que ganhava na América."

"*Ja, ja!*" exclamou tio Frederico, com um risinho entre dentes. "Deixemos que os jovens permaneçam aqui. Não direi mais nada."

Pelo rosto de sua mãe, Elsa certificou-se de que estava tudo bem. Passaram uma tarde agradável e na hora de voltar à Igreja para a reunião da noite, Karl disse, "Você poderia tocar órgão esta noite? Maria tem desempenhado uma tarefa dupla todo êsse tempo. Estou certo de que ela gostaria de sentar-se na congregação mais uma vez."

As irmãs concordaram e Elsa tomou seu lugar ao órgão. Passou as mãos pelas teclas com ternura. Deliberadamente tocou "O Feliz Peregrino." Sim, o peregrino estava em casa novamente e estava feliz. Profunda alegria a invadiu e por isso sentiu-se agradecida. Felicidade e contentamento são tesouros raros na vida de alguém; custam muito e devem ser zelosamente guardados.

Os dois oradores da noite eram recém-conversos, um homem e sua espôsa. Elsa sentiu que a alegria do casal era o reflexo de sua própria.

Depois da reunião, quase tôda a família voltou à casa com tio Frederico, porém Karl levou Elsa para dar um passeio no rio, no lado oposto do

(cont. pág. 43)

Sinais da Igreja Verdadeira

Revelação

DOYLE L. GREEN

A comunicação entre Deus e seus representantes escolhidos aqui na terra foi sempre uma característica da Igreja Verdadeira. O Senhor andou e falou com Adão no Jardim do Éden e dirigiu as atividades de seu povo nos templos do Velho Testamento. Enoque, Noé, Abraão, Jacó, Moisés, Davi, Isaías, Daniel, Malaquais, na realidade, todos os profetas do Velho Testamento foram guiados por Êle.

O profeta Amós expressou essa grande verdade quando escreveu:

"Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segrêdo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7.) E Salomão deu ênfase a isto dizendo:

"Não havendo profecia o povo se corrompe;" (Prov. 29:18)

Mesmo o Senhor Jesus Cristo incessantemente buscou e recebeu orientação de seu Pai. Em duas ocasiões Deus falou dos céus testificando d'Êle e dando-lhe proteção. A primeira vez quando foi batizado e a segunda, na transfiguração:

"Êste é meu Filho amado, em quem me comprazo." (Mat. 3:17; 17:5.)

Durante algum tempo depois da morte de Jesus, enquanto os últimos livros do Nôvo Testamento estavam sendo escritos, o Senhor continuou a revelar sua vontade aos homens. Guiou os apóstolos na escôlha de um nôvo membro para o quórum; falou a Saulo perto de Damasco; enviou o Espírito Santo prometido para ser confortador e revelador de seu povo; e revelou inúmeras verdades a João em Patmos.

A evidência é clara. Em tôdas as dispensações em que o verdadeiro evangelho estêve na terra, Deus dirigiu sua obra através de seus profetas.

João, em Patmos, profetiza futuros acontecimentos:
"E vi outro anjo . . . e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sôbre a terra . . ."
(Apoc. 14:6)

Moroni, um profeta do Livro de Mórmon, declarou: "E também dirijo-me àqueles que negaram as revelações de Deus, dizendo que elas já cessaram e que não há revelação nem profecia . . .

"Eis que vos digo que aquêle que nega essas coisas não conhece o evangelho de Cristo . . .

"Pois não lemos que Deus é o mesmo ontem, hoje e sempre, e que n'Êle não há mudança nem sombra de transformação?" (Mórmon 9:7-9.)

O profeta Nefi escreveu: "Ai do que diz: Recebemos a palavra de Deus e dela não mais necessitamos, porque já temos o bastante!

"Eis que, assim diz o Senhor Deus: Darei aos filhos dos homens linha por linha, preceito por preceito, um pouco aqui e um pouco ali; e abençoados os que ouvem os meus preceitos e escutam os meus conselhos, porque serão instruídos na sabedoria; pois a quem recebe darei mais; aos que me disserem: Temos o suficiente, dêstes será tirado mesmo o que tiverem." (Vide 2 Nefi 28:29-30.)

Jesus disse a Pedro que edificaria sua igreja sôbre a pedra da revelação (Veja Mat. 16:17-18.)

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi estabelecida por revelação. Deus e seu Filho amado apareceram a Joseph Smith em resposta à oração sincera que êle fêz num bosque. Nos anos que se seguiram àquela maravilhosa visão, Joseph Smith constantemente recebeu instrução e conselhos, não apenas por inspiração, mas também por visitações pessoais de outros mensageiros celestes. Através dêle as maravilhosas verdades do evangelho foram

restauradas em tôda a sua plenitude e pureza.

Mas se a plenitude do evangelho foi restaurada pelo profeta Joseph Smith, a revelação é ainda necessária?

Talvez nunca tenha havido tempo em que a ajuda e orientação de Deus fôssem mais necessárias do que nesta época de agitação e aflição. As tensões multiplicam-se. Os laços familiares enfraquecem-se. A cada dia parece mais evidente que o homem tende a destruir-se. Talvez tenha sido isso que induziu um renomado comentarista a dizer que a mensagem mais importante que poderia ser difundida pelo rádio, ao mundo de hoje, seria a de que Deus tinha falado ao homem novamente.

Será que um Deus de justiça e amor abandonaria seus filhos no período mais crítico da história mundial?

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias testifica a todos os povos que

as revelações não cessaram, que os céus não estão fechados, que o Senhor está revelando sua vontade aos homens hoje em dia, e que dirije sua Igreja através de profetas vivos.

Examinemos resumidamente algumas das evidências desta Igreja:

Os inimigos do profeta Joseph Smith pensaram que sua morte poria fim à Igreja. Por esta razão êle foi martirizado pelo populacho.

Os membros da Igreja foram enxotados de seus lares. Muitos acreditaram que êles pereceriam no deserto. Porém, sob a liderança de um outro profeta, Brigham Young, a quem o Senhor havia preparado para tomar o lugar do profeta Joseph Smith, os exilados viajaram com carroças e carrinhos de mão uns dois mil quilômetros através das planícies e pradarias hostís para refugiarem-se nos vales das montanhas rochosas.

O Senhor fala a Saulo próximo de Damasco:

"... sùbitamente o cercou um resplendor de luz do céu... ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que Me persegues?

(Atos 9:3-4)

Êles foram até uma terra deserta que era desprezada por todos e o profeta-líder resistiu fortemente à rebeldia de alguns que queriam continuar a jornada até as viçosas terras da Califórnia, dizendo que havia visto o Vale do Grande Lago Salgado em visão, mais ou menos um ano antes de nêle penetrar.

Quando constatou-se que a terra era exageradamente dura e sêca para o plantio de suas sementes, os pioneiros deram início à moderna irrigação na América, canalizando as águas das montanhas.

Quando uma praga de gafanhotos ameaçou suas plantações, as gaivotas vieram do mar para destruí-los, num milagre semelhante a muitos que a antiga Israel experimentara.

Em seus lares nas montanhas os pioneiros sofreram ataques dos índios, fome, sêde, pestes e tôda a espécie de miséria. Mesmo assim sobreviveram e, sob a direção de líderes inspirados, naquele deserto selvagem surgiu um povo poderoso e próspero. A respeito disto, Brigham Young declarou: "Não quero que os homens pensem que foi por minha causa que êste povo chegou até aqui, mas o que aconteceu foi providência do Todo-Poderoso..." (*Journal of Discourses*, 4, 41).

Quando a indústria tomou o lugar das fazendas, surgiram, como conseqüência períodos de desemprêgo e depressão e os líderes da Igreja foram inspirados a estabelecer um magnífico programa de bem-estar, para atender aos membros necessitados da Igreja, bem como para protegê-los dos males da assistência estatal.

Os líderes foram instruídos pelo Senhor quanto à necessidade de educação, fundando escolas, universidades e, mais tarde, seminários e institutos de religião.

Utah classifica-se em primeiro lugar nas realizações do campo educacional, conquanto seja o trigésimo segundo Estado em capacidade de promover essa obra.

Hoje, irrefutáveis conquistas científicas comprovam claramente os perigos e males do cigarro. Há mais de 130 anos, nossa Igreja vem ensinando esta revelação de Deus, que o tabaco não é bom para o homem.

Estamos hoje em dia bastante preocupados com os males do comunismo, no entanto, desde a restauração da Igreja nossos líderes ensinam-nos que devemos guardar-nos contra qualquer coisa que possa tirar-nos a liberdade dada por Deus.

Ao melhorar a situação dos membros da Igreja, trazendo como resultado mais tempo de lazer e tentações para os jovens, nossos líderes foram instruídos a organizar um programa de atividades para a juventude, que é uma maravilha para quantos travam contato com êle.

Quando as condições sociais passaram a ameaçar a solidariedade e a divindade do lar, nossos líderes instituíram o programa da noite familiar, que se realiza uma vez por semana. O Presidente David O. McKay, recentemente, deu ênfase à importância dêsse programa, quando disse: Nenhum sucesso pode compensar o fracasso do lar". (Improvement Era, junho/1964, pág. 445).

Muitos tem-se maravilhado com o vigor e a vitalidade da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Recentemente um escritor fêz comentários sôbre "seu curioso talento de adaptar-se às condições modernas sem alterar seus primeiros princípios."

A resposta é REVELAÇÃO - revelação ao profeta da Igreja para dirigí-la -- revelação individual aos membros para que possam ser guiados em suas vidas. A revelação é um traço da verdadeira Igreja de Deus.

Um anjo aparece no templo a Zacarias:
"E um anjo do Senhor lhe apareceu, pôsto em pé, à direita do altar do incenso."
(Lucas 1:11)

Autoridade

BECKI DAVIS

A missão da vida mortal de Cristo foi trazer a imortalidade ao homem. Através da crucificação e ressurreição, destruiu as barreiras da morte que bloqueavam o caminho para a imortalidade. Num ministério de três anos entre o povo, mostrou como viver para percorrer aquêle caminho. Êle executou seu trabalho com autoridade e poder divino.

E, quando sua curta missão mortal se consumara, deixou homens cuidadosamente selecionados para continuar a sua obra (João 15:16). Todavia, não deixou a êsses homens ùnicamente poder e autoridade mortais para perpetuarem uma obra que era imortal.

As escrituras nos dizem: "E nomeou doze para que estivessem com êle e os mandasse a pregar" (Marcos 3:14). "E, convocando os seus discípulos, deu-lhes virtude e poder... e enviou-os a pregar o reino de Deus..." (Lucas 9:1-2).

As escrituras nos dão, ainda melhor compreensão da maneira ordenada com que Cristo estabeleceu o seu reino, concedendo autoridade divina para a continuação de sua obra depois que deixasse a terra. Êle organizou uma igreja (Mat. 16:18-19), da qual era o cabeça (Efé. 5:23), e designou oficiais, sob a direção dos apóstolos, com deveres específicos para executar (Marc. 16:15, Luc. 6:12-16, Efé. 4:11-14 e João 21:15-17).

Parte do comissionamento dos apóstolos consistia de serem testemunhas especiais de Cristo. A maioria dos cristãos pensa que isto significa que os apóstolos foram as únicas testemunhas especiais de Cristo porque o viram em sua mortalidade e que, seguindo-se à sua morte, não poderia mais haver tais testemunhas. Entretanto, os próprios apóstolos não pensavam assim. Sabiam que seu grupo devia ser perpetuado através de ho-

O apóstolo Paulo instrui Timóteo: *"Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja."* (I Timóteo 3:1)

mens escolhidos sob a orientação do Senhor, quando ocorressem vagas. Um de seus primeiros atos foi escolher Matias como apóstolo, para tomar o lugar de Judas (Atos 1:22-26). E embora não tenham registro da escôlha de Barnabé e Paulo, êles também foram designados apóstolos em Atos 14:14. Nas saudações das epístolas de Paulo, êle apresenta-se como apóstolo divinamente comissionado. (Vide I e II Cor., I e I Tim., Colos. e Gál.).

Nas escrituras do Nôvo Testamento, vemos que Cristo concedeu a seus apóstolos autoridade divina e comissionou-os a presidir sôbre a Igreja na terra.

Por comparação, podemos observar também, que a igreja Cristã – na verdade as igrejas – alteraram sua organização desde a morte dos apóstolos. E uma vez que é assim, seria importante perguntar: o que aconteceu à autoridade pela qual operava aquela organização?

A autoridade da Igreja é administrar através do sacerdócio. E o sacerdócio, simplesmente definido, é o poder dado ao homem para agir com justiça em nome de Deus . O sacerdócio é tirado de um homem ou de uma organização, quando não é usado de acôrdo com a vontade de Deus. Quando isto ocorre, a apostasia – do indivíduo ou do grupo todo – também ocorrerá.

Se examinarmos a história cristã durante o período que se seguiu à morte dos apóstolos, devemos encontrar evidências se os líderes da igreja tinham o sacerdócio ou não, se eram guiados por revelação e inspiração e se eram divinamente reconhecidos como chefes da Igreja de Cristo.

Infelizmente, um exame cuidadoso e seguido de oração mostrar-nos-á certos fatos aflitivos. Por exemplo, veremos que a igreja tornou-se instrumento político, chefiada por um homem que nem era

cristão, o qual assumiu a responsabilidade de designar élderes para ela; veremos bispos competindo uns com os outros quanto à importância de seus cargos, até um dêles tornar-se cabeça da igreja, substituindo os apóstolos; veremos debates e conselhos sôbre doutrinas básicas, que deveriam ser objeto de inspiração e revelação. E, o que é mais importante, sabemos que não tinham revelação porque êles próprios a negaram, dizendo que havia cessado e que não mais tinham necessidade dela. Êsse é um sinal de que o Senhor havia retirado sua autoridade da igreja. Homens que estivessem recebendo instruções e orientação do Senhor, como os Doze Apóstolos, certamente não negariam a necessidade de tal revelação.

Eventualmente, os homens deram início a abusos dentro da igreja. Veio daí a reforma, uma tentativa para modificar a igreja. Quando essa tentativa foi repelida, os reformadores abandonaram a igreja e deram início a novas organizações religiosas.

Então tiveram de tratar da questão da autoridade. A igreja-mãe clamava possuir essa autoridade, transmitida através de uma linha ininterrupta, desde Pedro. Se isso fôsse verdade, e se aquela autoridade

ainda estivesse intacta, os reformadores não teriam base sôbre a qual fundar suas igrejas. A única forma de resolver o dilema foi que todos tenderam a menosprezar a necessidade de autoridade divina. Para alguns, o sacerdócio tornou-se um poder que habitaria no homem quando êste se tornasse "crente." É bem importante ressaltar que os reformadores não clamavam ter sido a autoridade restaurada.

Pois reforma não é restauração. Boas intenções não poderiam restaurar a divina autoridade perdida em favor de nenhuma igreja, enquanto ela não fôsse concedida pelo Senhor.

E, por conseguinte, ela foi dada pelo Senhor.

Desde a primeira visão, a autoridade de Joseph Smith para ensinar as verdades que pregou sempre foi divina. O poder do sacerdócio foi-lhe conferido e a Oliver Cowdery em 1829, por João Batista, o qual fôra autorizado a restaurar o Sacerdócio Aarônico na terra. Portanto, Joseph e Oliver receberam o sacerdócio menor da mesma maneira como era conferido no tempo de Cristo e na época do Velho Testamento – um homem possuidor de autoridade e comissionado para assim agir ordenou-os através da imposição das mãos.

Após a morte do Apóstolo Judas, os onze restantes procuraram e receberam orientação divina para preencher a vaga. Escolheram Matias.

(Atos 1:21-26)

Logo após êsse evento, o sacerdócio maior, ou Sacerdócio de Melquisedeque, foi restaurado de forma idêntica. Desta vez os mensageiros foram Pedro, Tiago e João. Como João Batista, conferiram, pela imposição das mãos, os mesmos podêres que tinham recebido durante a vida na terra.

Antes de a Igreja ser organizada, no dia 6 de abril de 1830, o Senhor concedeu revelações a Joseph Smith, instruindo-o cuidadosamente a respeito de sua estrutura e delegação de responsabilidades e podêres, inclusive a designação do conselho dos Doze Apóstolos (D&C 18 e 20).

"Chaves" ou podêres específicos para assumir certas responsabilidades nesta dispensação foram conferidas a Joseph Smith em abril de 1836, no templo de Kirland. Cada chave foi-lhe entregue pelo profeta que a possuíra durante sua vida mortal. Resumindo, Moisés entregou-lhe as chaves da Coligação de Israel, Elias, o poder do evangelho de Abraão e Elijah, as chaves necessárias para a salvação dos mortos — obras templárias e genealogia (D&C 110).

Desde os primórdios da Igreja, o sacerdócio tem sido transmitido de forma autorizada e em ordem. As chaves da dispensação foram conferidas aos profetas que presidiram a Igreja. E o Senhor vem orientando e guiando a Igreja através de revelação e inspiração, como prova de que continua a reconhecer a autoridade por meio da qual ela foi estabelecida.

A Igreja, hoje, com o Presidente David O. McKay, presidindo sôbre tôda a congregação no mundo inteiro, é a mesma Igreja de Cristo, na mesma medida da igreja dos santos judeus, romanos e gregos do mundo mediterrâneo, sôbre a qual Pedro presidiu.

Ordenaram élderes em cada igreja:
"E havendo-lhes, por comum consentimento, eleito anciãos em cada igreja. . . os encomendaram ao Senhor. . ."
(Atos 14:23)

Setentas enviados a pregar o evangelho:
"E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta e mandou-os adiante de sua face, de dois em dois. . ."
(Lucas 10:1)

Organização

CARTER E. GRANT

No primeiro capítulo de Apocalipse, João, o Amado, louva a Deus e ao seu glorioso reino. Êle escreve que "estava no Espírito no dia do Senhor" (o Sábado cristão), e viu a magnificência do reino celestial de Deus, com sua perfeita organização". João viu e ouviu as hostes celestiais cantando louvores ao Pai e ao Filho.

"E entoavam... cântico do Cordeiro,...

"Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos. Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo; por isso tôdas as nações virão e adorarão diante de ti: . . ." (Apo. 15:3-4).

Com divino entendimento da concepção sem precedente de Jesus Cristo, seu nascimento, feitos, crucificação, ressurreição e gloriosa ascensão no meridiano dos tempos, Élder James E. Talmage, um apóstolo desta dispensação da plenitude dos tempos, escreve que Moisés ensinou a seu povo – os antepassados da nação judáica, da qual José e a virgem Maria descenderiam – que "o evento de maior importância que a terra e seus habitantes testemunhariam" seria a vinda do Filho de Deus a êste mundo. (Livro Jesus, o Cristo, de James E. Talmage.)

Numa gloriosa visão, o profeta Nefi viu a cidade de Nazaré, e nela a mãe de Jesus Cristo – uma jovem judia, "... uma

virgem tão bela e formosa como ainda não vi". (1 Nefi 11:15).

A seguir, foi-lhe mostrado que através dessa descendente de Daví "o Senhor enviaria um profeta aos judeus – um Messias, ou, em outras palavras, o Salvador do Mundo". (Idem 10:4). Êle viu "o Filho de Deus caminhando entre os filhos dos homens", organizando seu reino terrestre. (Idem 11:24).

Logo após o batismo da água e do Espírito, Cristo começou a escôlha de seus Doze Apóstolos e outros auxiliares. Deus estava contente com a organização divina que seu Filho estava instituindo entre os judeus, e isto é evidenciado na visão de Nefi: "E, olhando, vi os céus voltarem a se abrir e anjos descer sôbre os filhos dos homens, ministrando-lhes.

"...e... vi o Cordeiro de Deus caminhando entre os filhos dos homens. E vi uma multidão de pessoas doentes com tôda a espécie de moléstias, e possuídas de demônios e espíritos impuros;... E *foram curadas pelo poder do Cordeiro de Deus* e os demônios e espíritos maus foram expulsos". (Idem 11:30-31 Itálicos adicionados).

Lucas, um dos autores do evangelho testifica que, com o crescimento da Igreja de Cristo, o Mestre Organizador *"designou outros setenta;* e os enviou dois a dois

Jesus ordena os Doze Apóstolos:

Disse Êle, Não Me escolhestes vós a Mim, mas Eu vos escolhi a vós e vos nomeei. . ."

(João 15:16)

para que o precedessem *em cada cidade e lugar aonde Êle estava para. . .*

"*Então regressaram* (*de suas missões*) *possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!...*

"E, voltando-se para os seus discípulos, disse-lhes particularmente: Bem-aventurados os olhos que vêem as coisas que vós vêdes,

"Pois eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vêdes, e não viram, e ouvir o que ouvis, e não o ouviram". (Lucas 10:1,17,23-24. Itálicos adicionados).

Durante o ministério de três anos que Cristo fêz sôbre a terra, êle concentrou seus ensinamentos em seu próprio "tronco familiar", os judeus; após sua ressurreição abriu as portas a tôda humanidade, declarando à presidência de sua Igreja, – Pedro, Tiago e João – e aos outros apóstolos: "Ide, portanto, fazei discípulos de tôdas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

"Ensinando-os a guardar tôdas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos". (Vide Mateus 28: 19-20).

Paulo, o apóstolo dos gentios, em sua primeira epístola aos Coríntios, comparou

a organização perfeita da igreja estabelecida entre os judeus por Jesus Cristo, com o corpo humano: "Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também, como respeito a Cristo", referindo-se à perfeita organização do Salvador.

Paulo continua sua comparação: "Pois, em um só espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito".

"Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

"O certo é que há muitos membros, mas um só corpo.

"Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós.

"De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com êle, e se um dêles é honrado, com êle todos se regozijam.

"Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros dêsse corpo.

"A uns estabeleceu Deus na Igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas." (I Cor. 12:12-14, 20-21, 26-28).

Depois de dez anos de oração e retidão, após a visita de Deus, o Pai Eterno, e de Seu Filho, Jesus Cristo, na primavera de 1820, e também após a visita de mensageiros celestiais e a concessão dos sacerdócios Aarônico e de Melquisedeque, Joseph Smith recebeu, por revelação, instruções para organizar a mesma igreja de Jesus Cristo que o Mestre tinha estabelecido na Terra Santa no meridiano dos tempos.

Joseph Smith sabia, por revelação divina, os passos seguidos por Jesus Cristo na organização de seu reino entre os judeus e, referindo-se à Igreja restaurada, declarou: "Cremos na mesma organização existente na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastôres, mestres, evangelistas, etc." (Sexta Regra de Fé).

Uma vez que Jesus Cristo colocou doze apóstolos escolhidos, com três dêles à cabeça, para presidir sôbre sua Igreja no meridiano dos tempos, Joseph Smith, o Profeta, por revelação, escolheu doze testemunhas especiais e colocou três delas como presidentes, para oficiar em todos os assuntos referentes ao progresso divino da Igreja restaurada de Cristo.

E, como os apóstolos antigos, os atuais deixaram suas ocupações para tornarem-se

Os bispos presidem as congregações locais:

"E Êle mesmo deu uns para apóstolos e outros para profetas, e outros, para evangelistas e outros para pastôres e doutôres, querendo o aperfeiçoamento dos santos . . .

(Efésios 4:11-12)

"pescadores de homens" e para "apascentar minhas ovelhas", viajando por todo o mundo, testificando com autoridade que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com todos os seus antigos dons e bênçãos, verdadeiramente foi restabelecida na terra nesta Dispensação da Plenitude dos Tempos.

Joseph Smith, referindo-se à verdadeira autoridade daqueles que hoje presidem sôbre a Igreja restaurada de Cristo, declarou abertamente: "Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos, por quem possua autoridade para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças." (Quinta Regra de Fé.)

Primeiros Princípi

Os princípios e ordenanças da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são os mesmos da Igreja que Cristo organizou enquanto falava e andava entre os homens.

A Igreja do Nôvo Testamento perdeu sua identidade através de uma queda já predita, quando os homens, impelidos por líderes não inspirados, permitiram mudanças que se enraizaram em sua organização e ensinamentos. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a restauração daquela Igreja do Nôvo Testamento, conseguida através de um jovem

Arrependei-vos e cada um seja batizado.

"Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados. . ."

(Atos 2:38)

os e Ordenanças

ALBERT L. ZOBELL JR.

profeta que recebeu visitas e instruções de sêres e mensageiros celestiais.

Examinemos as escrituras que se referem aos primeiros princípios e ordenanças:

João, que batizou Cristo, e é chamado de Batista, doutrinava a fé quando declarou: "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus". (Mat. 3:2) e "Após mim vem aquêle que é mais forte do que eu..." (Marc. 1:7; vide também Mat. 3:11, Luc. 3:16); arrependimento e batismo (Mat. 3:5-15, Marc. 1:4-9, Luc. 3:2-21, João, 1:6-33); e o recebimento do Espírito Santo (Mat. 3:11, Marc. 1:8,

Luc. 3:16, João 1:33). Êstes são os primeiros princípios e ordenanças do evangelho, aplicáveis a pessoa de qualquer idade (depois dos 8 anos) e a qualquer um que deseje ser seguidor de Cristo.

....É uma verdade bíblica que "... sem fé é impossível agradar a Deus..." (Heb. 11:6). Mas não é exigido uma grande fé como alicerce, pois a simples fé, apropriadamente nutrida, crescerá.

O Senhor Jesus Cristo não prometeu que, "... se tiverdes fé como um grão de mostarda... nada vos será impossível"? (Mat. 17:20; vide também Lucas 17:6).

No dia de Pentecostes, quando três mil pessoas ouviam o evangelho, "...compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos, Que faremos varões irmãos?

"E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo". (Atos 2:37-38).

Arrependimento significa reconhecimento do êrro; a seguir, uma mudança imediata e um nôvo propósito de vida.

Jesus, nosso Irmão mais velho, o exemplo perfeito, foi batizado pelas mãos de João, "... porque assim nos convém cumprir tôda a justiça". (Mat. 3:15) E logo após, Cristo respondia a pergunta de Nicodemos, "... quem não nascer da água (batismo) e do Espírito (imposição das mãos para receber o Espírito Santo), não pode entrar no Reino de Deus". (João 3:5) Todos os homens devem receber essas ordenanças. Já foram tomadas providências, com respeito aos que viveram em épocas passadas, a fim de que recebam êsses dons vicàriamente nos templos da Igreja Restaurada.

Filipe, missionário da Igreja Primitiva, foi inspirado a dirigir-se a um homem que lia as escrituras. Seguiu-se uma maravilhosa discussão sôbre o evangelho e o eunuco, inteiramente preparado por seus próprios estudos, solicitou o batismo. Êste foi realizado onde havia água suficiente para a sua execução no verdadeiro sentido da palavra, que é imersão. (Atos 8:26-39).

Paulo confere o Espírito Santo, depois de batizar alguns homens em Efeso:

"E impondo-lhes Paulo as mãos, veio sôbre êles o Espírito Santo . . .

(Atos 19:6)

Nossos missionários, em seu campo de trabalho, também têm experiências semelhantes, pois são guiados às pessoas que, por seu próprio estudo, estão preparadas e procuram o batismo. O trabalho da Igreja sempre é feito junto aos indivíduos. O batismo e o ingresso para a Igreja são baseados no testemunho individual. Harold B. Lee, um de nossos atuais apóstolos, disse: "À raiz do testamento individual deve haver uma vida justa e pura, em caso contrário o Espírito não poderá testemunhar sôbre a divindade da missão do Senhor, nem das obras em nossos dias".

Os apóstolos Pedro e João, pela imposição das mãos, conferiram o Espírito Santo a alguns conversos batizados por Felipe. (Vide Atos 8:14-17). Da mesma forma, o apóstolo Paulo, encontrando alguns que haviam sido batizados "pelo batismo de João", depois de uma investigação cuidadosa, conferiu-lhes o Espírito Santo (Vide Atos 19:1-6). O sacerdócio da Igreja de Cristo, quando na terra, tinha duas grandes divisões: o de Aarão, que inclui a autoridade para batizar e o de Melquisedeque, que tem o poder de conferir o

Espírito Santo pela imposição das mãos.

E assim acontece com os santos dos últimos dias. Aos jovens dignos, a começar dos 12 anos de idade, são dados ofícios no Sacerdócio Aarônico. Os missionários e os adultos portam o Sacerdócio de Melquisedeque. Mas os preciosos dons da Igreja não devem ser desejados para si próprios. Simão, um recém-converso, quando viu os apóstolos conferirem o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro, propondo: "Dai-me também a mim êsse poder, para que aquêle sôbre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo.

Fé (oração):
"... sem fé é impossível agradar-Lhe..."
(Hebreus 11:6)

"Mas disse-lhe Pedro: o teu dinheiro seja contigo para tua perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcance por dinheiro.

"Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto diante de Deus" (Atos 8:18-21).

Fé, arrependimento, batismo, imposição das mãos – eis o caminho da humildade que todos devem tomar para entrar na Igreja e no reino de Deus.

"E da doutrina dos batismos e da imposição das mãos e da ressurreição dos mortos e do juízo eterno". (Heb. 6:1-2).

Hoje, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias declara: "Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do evangelho são: primeiro, fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, arrependimento; terceiro, batismo por imersão para remissão dos pecados; e, quarto, imposição das mãos para o dom do Espírito Santo."

Quando uma pessoa exercita sua fé e se arrepende, as bênçãos certamente vêm.

Porém, o batismo e a imposição das mãos devem ser administrados por alguém que tenha autoridade – um portador do Sacerdócio de Deus. Sempre foi assim na Igreja Verdadeira.

Ser membro e participar das atividades da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é ter uma vida completa. É o caminho para se alcançar a felicidade aqui na terra e na vida eterna.

Dons Espirituais

DONNA HIGGINS

Aos doze apóstolos escolhidos e à sua Igreja, Jesus deu autoridade para curar os enfermos e realizar milagres em seu nome.

Hoje, os dons espirituais manifestam a veracidade da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Os dons espirituais constroem a fé, fortalecem os testemunhos e inspiram os santos a continuar vivendo os mandamentos de Deus.

A sétima regra de fé nos diz que os dons espirituais são "... línguas, profecia, revelação, visões, cura, interpretação das línguas, etc.". Êsses dons são dados, diz o Senhor: "... em benefício daqueles que me amam e guardam todos os meus mandamentos, e daquele que procura assim fazer... (D&C 46:9).

Os melhores dons de Deus devem ser aspirados e exercitados para a nossa própria salvação, mas é preciso arcar com os encargos e responsabilidades que os acompanham, a fim de que possamos preservá-los.

Quando procuramos os dons de Deus com fé e humildade e com os corações agradecidos pelos seus benefícios, podemos sentir o Espírito de um Deus pessoal, interessado em nossa salvação num mundo eterno.

Dom de cura. Poucas são as famílias de santos dos últimos dias que não receberam experiências inspiradoras através do dom de cura. "Está alguém entre vós doente? Chame os élderes da igreja e ês-

Dom espiritual dado a Cornélio, enquanto um anjo do Senhor o instrui:

em resposta à sua oração, "... viu claramente numa visão um anjo de Deus..." **(Atos 10:3)**

tes façam oração sôbre êle, ungindo-o com óleo em nome do Senhor" (Tiago 5:14).

No tempo em que os santos estavam em Commerce, Illinois, após terem sido perseguidos em Missouri e ficarem expostos às intempéries, muitos ficaram doentes, inclusive o Profeta Joseph Smith. Naquela ocasião, grandes curas ocorreram. Wilford Woodruff descreveu: "Na manhã do dia 22 de julho de 1839, êle (Joseph Smith) levantou-se da cama e principiou a administrar aos doentes em sua própria casa e ao redor dela, ordenando-lhes que se levantassem e ficassem sãos; e todos os enfermos foram curados.

Muitos estavam doentes às margens do rio; Joseph foi à pequena casa de pedra ocupada por Sidney Rigdon, curando os enfermos que encontrava pelo caminho..."

Alguns dos élderes que foram curados acompanharam Joseph e visitaram a casa de Elijah Fordham, que estava prestes a morrer; Joseph "... ficou de pé, segurando a sua mão em silêncio por algum tempo; e, então, disse em voz alta: "Irmão Fordham, eu te ordeno, em nome de Jesus Cristo, que te levantes desta cama e fiques são". Sua voz era como a voz de Deus, e não de um homem. A casa tôda pareceu estremecer, desde os alicerces. O irmão Fordham levantou-se da cama e logo ficou são". (DHC, IV, 3-4, nota; de "Leaves From My Journal", de Wilford Woodruff, cap. 19).

O dom de cura é freqüentemente concedido aos élderes da Igreja, pois "o poder e autoridade do sacerdócio maior, ou de Melquisedeque, é possuir as chaves de tô-

das as bênçãos espirituais da igreja". (D&C 107:18).

Dom das línguas e interpretação. Um dom impressionante, que nos torna humildes, é o dom das línguas e da interpretação de línguas. "Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem". (Atos 2:4).

O dom das línguas auxilia na pregação do evangelho. Para penetrar as diferenças de linguagem em todo o mundo, os missionários podem aprender a língua do povo, os líderes podem utilizar intérpretes e, por vêzes, êsses homens podem confiar no dom de interpretação.

O Presidente McKay relata a seguinte experiência: "Foi por ocasião de uma conferência em Huntly, Nova Zelândia, em que mil pessoas estavam reunidas. Antes disso eu havia falado com o auxílio de intérpretes na China, Havaí, Holanda e outros lugares, mas senti-me levado naquela ocasião a falar em minha própria língua. Em resumo, eu disse: "Nunca fui um grande defensor da necessidade de línguas em nossa Igreja mas hoje gostaria de ter aquêle dom. Mas não o tenho. Mesmo assim, meus irmãos, falar-lhes-ei na minha língua materna e oro para que vocês possam ter o dom da interpretação de línguas. . .

O dom de línguas foi dado aos presentes naquela ocasião de modo extraordinário. Quando terminei meu sermão, o irmão Sid Cristy, o melhor estudante da Universidade de Brigham Young, que havia regressado à Nova Zelândia, adiantou-se e disse "Irmão McKay, êles entenderam

a sua mensagem!" (Ideais do Evangelho, pg. 552).

O presidente da Igreja é nosso profeta, vidente e revelador. Através da revelação, está êle em posição de profetizar com referência ao bem-estar dos santos nestes últimos dias.

O profeta Joseph Smith profetizou no dia 6 de agôsto de 1842, que os santos seriam levados às montanhas rochosas e que edificariam cidades e tornar-se-iam um povo poderoso". (DHC, V, 85). No dia 25 de fevereiro de 1844, quando a inquietação grassava outra vez entre os santos, Joseph Smith adicionou esta promessa profética: "...em cinco anos estaremos fora do alcance de nossos antigos inimigos, sejam êles apóstatas ou do mundo, e disse aos irmãos que registrassem essa profecia, para que quando tal coisa viesse a ocorrer não se esquecessem do que êle lhes havia dito" (Idem, VI, 225). Como a história registra, o dom da profecia é dado também a outras autoridades gerais da Igreja.

Dons de visão e revelação. Os dons mais importantes concedidos à Igreja, como também aos membros, talvez sejam os da visão e revelação. A vida de Paulo foi completamente mudada depois de uma visão.

Doutrina e Convênios é o registro em Escritura das revelações dadas a Joseph Smith e outros líderes no início da Igreja, antes de sua organização nos primeiros dias.

Através de revelação pessoal, a veracidade do Evangelho pode ser manifestada aos membros da Igreja. Êste testemunho

Fé para ser curada é dom de Deus:
". . . filha, a tua fé te salvou. . ."
(Lucas 8:48)

é um dos mais preciosos dons, e a chave para a sua aquisição é a exortação dada no Livro de Mórmon:

"E quando receberdes estas coisas, peço-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero, tendo fé em Cristo, Êle vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo" (Moroni 10:4).

Os dons espirituais de Deus foram e são abundantemente conferidos ao povo da Igreja nos tempos primitivos e agora nos últimos dias. Dons espirituais caracterizam a verdadeira Igreja de Deus. O presidente George Q. Cannon disse que um homem "...pode receber evidências do Senhor pelo exercício da fé, o que o convencerá da existência de seu Pai Celestial e também de seu desejo de ouvir e responder as orações e súplicas que lhe são dirigidas com sinceridade.

"É para êsse fim que tais dons são conferidos e aquêles que obedecerem os mandamentos de Deus terão privilégios, bênçãos e podêres que os que desobedecerem não terão. A concessão dêsses privilégios distingue o povo de Deus, dos que não o são..." (George Q. Cannon, Gospel Truth ed. Jerreld L. Newquist, I, 195).

"E novamente eu vos exorto, meus irmãos, a não negardes os dons de Deus, porque são muitos e vêm do mesmo Deus. E por diversas maneiras são êsses dons administrados, mas é o mesmo Deus que obra tudo e em tudo; e êles são dados pelas manifestações do Espírito de Deus aos homens, para proveito dêstes". (Moroni 10:8).

Os élderes ungem com óleo e curam o doente:
"Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros (os élderes) da Igreja e orem sôbre êle, ungindo-o com azeite em nome do Senhor."
(Tiago 5:14)

Frutos da Religião

MARBA C. JOSEPHSON

O conde Leão Tolstoi declarou certa vez: "Os mórmons ensinam a religião americana; seus princípios falam ao povo não sòmente do céu e sua glória, mas também como viver de forma que suas relações econômicas e sociais sejam estabelecidas sôbre bases sólidas. Se o povo seguir os ensinamentos dessa Igreja, nada poderá deter seu progresso — êle será ilimitado... "se o mormonismo fôr capaz de permanecer sem modificações até a terceira e a quarta geração, estará destinado a ser o maior poder que o mundo já conheceu". (The Improvement Era, fev, de 1939, vol. 42, pág. 94).

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias alcançou agora a terceira e a quarta geração dentre os descendentes dos pioneiros. E quais têm sido os frutos dessa religião que assim mereceu o tributo do conde Leão Tolstoi?

Citaremos apenas alguns:

Os santos dos últimos dias aprenderam a viver com esperança durante períodos de intensa perseguição, pressão e "tempos de provação das almas dos homens". "Êles sabem, com certeza, que as experiências dêste mundo são um teste para fazê-los merecedores da ressurreição num mundo eterno, de esperança mais ampla. Sua crença no mundo futuro é a de que continuarão a trabalhar para enriquecer seus conceitos da verdade. Daí estarem com olhos postos no futuro, nunca limitando sua visão aos erros passados ou tensões diárias. Êles resolvem seus problemas visando sempre a eternidade, sabendo que cada dia é parte dela e que o fruto de suas ações determinará a posição que vão ocupar no mundo que os espera.

Os obedientes membros da Igreja aprendem uma das lições mais importantes da vida: o auto-domínio. A êles são ensinadas as leis básicas de saúde; e os frutos daquela disciplina, que se chama "Palavra de Sabedoria", demonstram que os que aceitam e persistem nesses ensinamentos têm vida mais longa e melhor saúde do que os que a êles resistem. Para algumas pessoas é difícil passar sem o fumo e o álcool, ou o chá e café que, infelizmente, parecem

ter-se tornado símbolos de condição social. Como pode-se entreter alguém sem coquetéis? Contudo, os santos dos últimos dias gostam de receber e mostram originalidade naquilo que servem. Sòmente oferecem aquilo que preserva a mente alerta, não a entorpecendo, o que trará boas lembranças no dia seguinte, ao invés de incômodas ressacas. Sabem, também, que seus corpos melhorarão com o comer adequado, nutrindo-se de alimentos sadios, evitando aquilo que possa destruir-lhes o corpo e a mente. Seguem, assim, a exortação de Paulo:

"Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o espírito de Deus habita em vós?

"Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá, porque o templo de Deus, que sois vós, é santo" (I Cor. 3:16-17).

Como resultado disso, a longevidade é notável entre os santos do últimos dias.

O princípio da caridade também produziu seus frutos entre os membros da Igreja. Através da doação de ofertas de jejum e do dízimo, como princípios do evangelho e a adoção de um programa de bem-estar para amparar os necessitados, os membros da Igreja dão mostras evidentes de gratidão do Senhor pelas suas incessantes bênçãos, demonstrando amor pelo próximo. A promessa de Malaquias, feita no Velho Testamento, pertence àqueles que seguem tais mandamentos hoje em dia:

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha mesa e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se não vos abrir as janelas do céu e não derramar sôbre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a

A religião pura é:
"... visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo."
(Tiago 1:27)

maior abastança". (Mal. 3:10) Os santos dos últimos dias testificam das bênçãos que resultam do pagamento do dízimo.

O valor do programa de bem-estar foi claramente evidenciado após o fim da Segunda Guerra Mundial. Carregamentos de gêneros e agasalhos foram enviados aos santos na Europa. Sem tal suprimento, êsse bom povo, que sofrera até aquela data, teria padecido ainda mais.

Ao lamentável pecado de Caim "Acaso sou eu guarda de meu irmão" (Gen. 4:9), os santos dos últimos dias respondem com um provérbio escandinavo: "Desabrigado é o flanco daquele que não socorre seu irmão". As mulheres da Sociedade de Socorro da Igreja têm uma atribuição adicional: assistência dedicada aos desafortunados. Desta forma, a Sociedade de Socorro transforma-se no braço estendido do bis-

O bom samaritano:
"Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos se vos amardes uns aos outros."
(João 13:35)

po, para alentar os desolados, os doentes e os desafortunados.

Os frutos promovem maior sensibilidade e desenvolvimento de boas relações humanas. A fraternidade é bem desenvolvida nas vidas dos santos dos últimos dias, que são verdadeiramente religiosos. Enquanto aprendem a viver melhor com as pessoas, tornam-se cada vez mais semelhantes a Deus.

Com respeito à moralidade, acreditamos que há sòmente um padrão de pureza sexual. Os frutos dessa virtude culminam nos templos construídos ao Salvador, onde os casamentos para o tempo e para a eternidade são realizados. O encanto e a beleza do casamento no templo são ensinados aos jovens desde a sua infância. O casamento torna-se, então, importante e sagrado.

Serviço a Deus e ao próximo:

. . . e o depositavam aos pés dos apóstolos . . . e repartia-se por cada um, segundo a necessidade. . . **(Atos 4:35)**

A atitude com respeito aos filhos é diferente quando o casamento é para a eternidade. Os santos dos últimos dias concordam com o salmista que escreveu:

"Eis que os filhos são herança do Senhor.

"Bem-aventurado o homem que enche dêles a sua aljava... (Vide Salmos 127:3,5).

Miquéias disse e assim acreditam os santos: Êle te declarou, ó homem, o que é bom; e o que é que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça e ames a beneficência e andes humildemente com o teu Deus?" (Miq. 6:8).

Provàvelmente os maiores frutos do evangelho são o papel que representam na preparação para a segunda vinda do Salvador, pois o profeta Isaias e o profeta Miquéias relatam em palavras quase idênticas o que aconteceria nos últimos tempos:

"E acontecerá nos últimos dias que se formará o monte da casa do Senhor no cume dos montes e se elevará sôbre os outeiros e concorrerão a êle tôdas as nações.

"E virão muitos povos e dirão: vinde e subamos ao monte do Senhor, à casa de Deus e Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei e de Jerusalém a palavra do Senhor". (Isaias 2:2-3; vide também Miquéias 4:1-2).

Os princípios do evangelho foram restaurados e são encontrados na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; os frutos estão sendo colhidos por aquêles, que tendo aceito o evangelho, vivem-no em tôda a sua extensão.

(continuação da pág. 10)

castelo. As enormes seteiras e tôrres de tijolos vermelhos cintilavam sob o reflexo das águas e contrastavam magnificamente com o verde escuro dos montes.

"Você já viu algo tão belo assim na América?" perguntou Karl.

"Bem, sim — para dizer a verdade. O Templo de Lago Salgado, iluminado à noite é a vista mais inspiradora que jamais vi ou mesmo verei. Há, naturalmente, certa diferença.

"Então algum dia você voltará para lá. Mas acho que será sòmente para matar as saudades. Enquanto isso, deve se contentar com o nosso castelo."

"Com o maior prazer. De qualquer modo, que eu saiba, não há um só castelo em qualquer parte dos EEUU."

Mais tarde ponderou sôbre as palavras dêle, quando ensinuou que ela voltaria algum dia para outra visita àquele país. Seria uma promessa — ou algo parecido?

Na manhã seguinte, bem cedinho ela se despediu dos outros que partiam em férias. Ela bem que gostaria de ir. Garmish, Innsbruck — talvez Salzburg, eram nomes mágicos que gostaria imensamente de tornar realidade. Mas logo rechaçou êsses pensamentos egoístas. Suas viagens tinham acabado por enquanto: precisava trabalhar.

Era divertido andar por Bismark novamente — ver e sentir o aroma das flôres. Quando descia determinada rua (Haupstrasse) seus primeiros pensamentos retrocederam àquela manhã, há mais de um ano, quando encontrara o soldado americano — encontro tão violento que atirara ao chão a estatueta e a quebrara.

Herr Klaupfer ficou muito satisfeito por vê-la outra vez.

"Eu sabia, todo o tempo, que voltaria," falou entusiàsticamente. "Ninguém pode vender presentes como você, pois tem um amor genuíno pelo que é belo."

"Muito agradecida," respondeu ela. "Estou realmente feliz por ter regressado. Pelo menos por esta semana."

"Nein!" vociferou êle. "Agora que tenho ambas, você e Maria, chegou a ocasião de tirar minhas férias. Tenho permanecido nesta loja dia e noite, durante quinze anos, exceto aos domingos e feriados. Agora chegou a vez de divertir-me. Frau Klopfer e eu iremos ao Oriente. Não é uma idéia maravilhosa?"

"Sim, realmente," concordou Elsa. "Tão maravilhosa para mim como para vocês."

Sentiu-se agradecida ao certificar-se que iria trabalhar pelo menos por um mês. Assim teria tempo suficiente para procurar algo permanente.

Quando deixou a loja aquela tarde, Karl a esperava em seu Volks vermelho. Seu rosto iluminou-se. "Mas não é mesmo uma surprêsa?" exclamou. "Agora não precisarei mais castigar os meus pés doloridos e irei para casa como uma rainha."

"Mas não iremos para casa," respondeu êle, "eu trouxe um lanche e rumaremos para Konigstuhl. Gostaria que você visse algo, guardado há bastante tempo."

"Ótimo! será deslumbrante rever o vale do alto de Konigstuhl — especialmente nesta deliciosa noite de verão."

Estacionaram e tomaram a estrada que subia. Depois caminharam até um ponto de onde se descortinava a belíssima vista do vale e do rio Neckar.

Quando chegaram ao outeiro gramado, Karl estendeu a toalha que levara e alí colocou a cesta da merenda.

"Espero que isto seja suficiente," disse êle. "Lembro-me que sua mãe preparou o dôbro para o nosso último piquenique aqui."

"E tivemos que levar quase a metade de volta," sorriu Elsa. "Sim, creio que isto será o bastante."

Saborearam tudo com gôsto e nada sobrou. "Agora tenho algo mais para lhe mostrar," disse Karl levantando-se e ajudando Elsa a erguer-se.

Andaram pelo caminho que se abria até uma curva e alí, bem à margem da trilha, havia um pequeno monte de pedras. "Veja," apontou êle. "Nosso monumento."

Mas como durou todos êstes meses?" respondeu surprêsa. "Está claro que os gurís tentaram jogá-las montanha abaixo, não é mesmo?"

"Bem poucos," admitiu Karl. "De vez em quando eu tinha que reconstruí-lo. Mas o principal ainda está aqui. Marca o lugar onde me enamorei de você. Tomou a mão dela e perguntou-lhe: "Devo deixá-lo aqui — ou reunir-me aos meninos e espalhar as pedras, fazendo-as rolar lá para baixo?"

"Oh, não, Karl! Deixe-o, por favor!"

Êle a enlaçou e puxou-a para junto de si. "Haverá um grupo que se dirigirá ao Templo de Berna dentro de algumas semanas. Já fui lá uma vez; fica entre os pinheiros e é muito bonito. Que tal? Você talvez não o ache tão grande e magnífico como o de Lago Salgado."

"Não," sorriu Elsa alegremente. "Porém é nosso e exatamente onde desejo ir!" Olhou-o bem nos olhos e acrescentou, "E quero ir com você!"

●

(continuação da pág. 8)

Seja feliz, Irajá. Seja fiel e traga de volta à Pátria, juntamente com as inesquecíveis recordações de sua jornada missionária, a suprema alegria de ter realizado bem a tarefa que lhe foi confiada. Nós o estamos acompanhando aqui de longe com uma grande esperança no coração e uma prece ardente nos lábios. Você é o "nosso filho"; aquêle filho que nunca pudemos mandar e agora já passou da idade, ou então o filho que ainda não alcançou o tempo, mas que na época própria desejamos enviar também.

Entre as altas montanhas do país amigo, nos dias frios em que o vento cortante desce dos Andes, seja nas largas avenidas da bela Santiago, seja nas ruas estreitas das cidades interioranas, você há de se lembrar com saudade (ah! a terrível saudade brasileira), das brancas praias e dos mares verdes de sua terra natal, onde a brisa suave agita delicadamente as fôlhas dos coqueiros. Nessas horas de recordação, lembrando-se do Brasil, lembre-se também de nós, seus irmãos que aqui ficam orando por você e pelos queridos irmãos que o Senhor acrescentará à grande família da Fé, através do seu trabalho.

Você é o nosso expedicionário — o primeiro expedicionário brasileiro nesta luta secular entre o Bem e o Mal, entre as fôrças do Reino de Deus e as hostes do Inimigo. Lembre-se do que disse o nosso querido poeta: "A vida é combate que aos fracos abate, e aos fortes e bravos só pode exaltar." Seja bravo e forte e as bênçãos do Senhor estarão com você até nos encontrarmos novamente.

A arte de ensinar com eficiência

(conclusão)

Charles R. Hobbs

5. *Evite maneirismos aborrecidos*

Ao visitar algumas classes, temos visto muitos professôres com afetações que incomodam. Certo professor, por exemplo, tinha o hábito de pôr o dedo no ouvido tôda hora. Outro costumava ficar com a mão na frente do rosto, como se tivesse mêdo que alguém levantasse e lhe desse um sôco no nariz. Outro, ainda, tinha o costume de andar de um lado para o outro, sempre que ficava nervoso. Muitos têm o costume de falar "a", "ah," "e" enquanto pensam na próxima palavra que vão dizer. Pergunte a um membro da classe como você está se saindo. Para nos livrarmos dos nossos maus costumes, precisamos de conhecê-los.

6. *Apresente-se à classe de maneira humilde, porém segura*

O professor humilde desejará aprender de qualquer pessoa tudo o que fôr digno de ser aprendido. Nunca pensará que sabe tudo; constantemente procurará conselhos sábios e os apreciará. Amará seus alunos tanto quanto a si próprio.

Na qualidade de preletor, o professor deve ser considerado pela classe como uma autoridade. Para êles, o professor torna-se autoridade, conhecedor da matéria. Sabe fatos, citações e referências na ponta da língua. Por estar sempre bem preparado, aumentará sua confiança própria. Não pede desculpas, nem demonstra mêdo quanto à habilidade de ensinar. É uma autoridade humilde.

7. *Fale com os olhos*

Quando estiver apresentando uma lição, acostume-se a correr os olhos por tôda a classe, olhando nos olhos de cada aluno. Isto dará a cada um a impressão que a aula foi feita especialmente para êle. Além disso, faça seus olhos brilharem de entusiasmo.

Sempre que prestar seu testemunho ou convicção sôbre um princípio de verdade, não olhe para o texto ou para o chão, mais diretamente nos olhos de cada aluno. Nunca subestime o valor de um olhar ao expressar sua convicção pessoal.

8. *Sorria*

Observe os que sorriem à sua volta e os que não o fazem. Verá que há algo diferente e contagioso nos que sorriem e cujos olhos brilham. Seus olhos dizem:

"gosto de aprender"
"estou contente por vê-lo"
"sinto-me bem em sua presença"
"você me faz feliz"
"aprecio-o"

O sorriso resulta de uma atitude feliz e positiva. Contudo, substitua a crítica pela apreciação. Sorrir, mesmo nos dias mais desencorajantes é uma prática de disciplina própria. Sorria, e sua classe sorrirá consigo.

9. *Seja entusiástico e ria com a classe*

Quem não gosta de ouvir um orador entusiasmado? Se o professor estimular-se com as idéias que expressa, os alunos sentir-se-ão atraídos. Estas qualidades são bastante semelhantes ao entusiasmo: seriedade, agudeza, enlêvo, devoção fervor, energia, veemência e estímulo. Tais qualidades ganharam ràpidamente lugar importante no círculo do bem ensinar.

Mas existem também as características opostas. Destroem a eficiência do professor e devem ser colocadas no fundo da mais escura masmorra. Com aversão, cito os antônimos do entusiasmo: alheamento, apatia, indiferença, desapêgo, impertinência, insensibilidade, desinterêsse, aborrecimento. Alguns dos têrmos acima mencionados talvez descrevam o seu modo de dar aulas. Reflita sôbre êles. Qual se aplica a você?

O humor expontâneo também está ligado ao entusiasmo e tem lugar importante na pedagogia, pois elimina a sensação de constrangimento da classe, porquanto ninguém está imune ou livre disso. Os alunos querem rir. Desejam que o professor ria com êles.

10. *Verifique o grau de conhecimento da classe*

O professor deve ter conhecimento do que os alunos sabem e do que não sabem. Ao apresentar uma nova idéia ou nôvo têrmo, será boa idéia compará-la com o que a classe já conhece ou com simbolismos comuns. O método de ensino por comparação é universalmente conhecido.

O Mestre dos mestres descreveu os olhos como a luz do corpo; comparou uma canga de bois com a leve carga do evangelho; o trigo com o justo e o joio com o fraco; descreveu a pérola como o valor do evangelho, a ovelha perdida como a alma perdida. Haverá algo mais fàcilmente compreensível do que a fome e a sêde? Que simplicidade e poder emanam das beatitudes: "Bem-aventurados os que têm fome e sêde de justiça, pois serão fartos"! (Mateus 5:6)

Jesus foi verdadeiramente o Mestre dos mestres, sendo bastante hábil do uso das comparações.

Quando estiver preparando sua próxima lição, dê uma olhada nos conceitos que talvez não pareçam familiares à classe. Depois pense em pássaros, livros, insetos — qualquer símbolo com que comparar a nova idéia. Com esfôrço e boa vontade, não será difícil chegar até seus alunos. Experimente e verá.

11. *Use os opostos*

Quase todos os elementos da natureza têm seus opostos. A luz é o oposto da escuridão. Acima e abaixo, branco e prêto, sólido e gasoso, vivo e morto, dentro e fora, macho e fêmea, bom e mau, feliz e infeliz, são alguns exemplos da lei de oposição, a qual dá equilíbrio à vida. Quando as definições são apresentadas em seus extremos opostos, tornam-se mais fáceis de explicar e entender, apesar de existirem vários graus que diferenciam êsses mesmos opostos.

Por exemplo, em nossas atividades diárias, raramente vemos tudo claro ou tudo escuro. Antes, apresentam-se-nos muitas nuances do claro e do escuro, as quais enquadram-se na massa contínua entre os dois extremos.

Ao ensinar o conceito do que é claro e do que é escuro, os alunos perceberão e entenderão melhor, se puderem ver e comparar algo inteiramente claro com algo inteiramente escuro. Por exemplo, Moisés andou e falou com Deus e viu Sua glória. Deus, então, permitiu que Satanás aparecesse a Moisés, talvez para que êste pudesse ver a diferença entre seu poder e o de Satanás. Assim, tendo testemunhado os podêres do bem e do mal, Moisés pôde melhor discernir os dois extremos. Muitas pessoas têm dificuldade em diferenciar o certo do errado, em parte por que nunca puderam comparar as duas fôrças opostas.

Ao ensinar o princípio da expiação de Cristo, comece por falar na queda do homem. Compare uma lista dos resultados da queda com os da expiação. Isto ajudará os alunos a compreenderem melhor a expiação.

Ao falar sôbre as qualidades de um grande homem, seus atributos serão melhor comprendidos se comparados com os de um mau homem.

Usando êsse método, você adicionará fôrça ao ensinamento.

12. *Envolva os alunos de modo positivo*

Aceite apenas respostas positivas. Se tiver alguma controvérsia para apresentar, evite envolver-se pessoalmente. Faça sua classe dizer "sim", "quero". Fale à classe sôbre pessoas do grupo e suas realizações. Dirija-os de maneira positiva e êles se tornarão leais partidários do que você diz.

13. *Verifique se sua matéria é de valor e interêsse*

Prepare a lição de acôrdo com o ponto de vista da classe. "Pise em seus calos" e poderá melhor descobrir suas necessidades.

14. *Limite o tempo das lições a períodos curtos*

Isto é particularmente importante quando ensinamos jovens e pessoas que têm dificuldade de aprender. Poucas pessoas conseguem concentrar-se em uma lição por mais de uma hora ou mesmo meia hora. O interêsse será mais ativamente despertado quando vários métodos forem usados. A variedade é o tempêro do ensinamento. Contudo, ao dividir suas lições em curtos períodos, use o método de maratona. Faça quantas discussões em classe puder.

15. *Desenvolva a lição dentro de uma idéia simples*

Com freqüência, os professôres apresentam vários conceitos usando apenas um método. No entanto, o ensino eficaz resulta do uso de diversos métodos para a exposição de um conceito. Durante o período de preleção, isole uma única idéia e fale tudo o que souber sôbre o assunto. Esta idéia é o objetivo da lição; explique-a em têrmos simples.

O objetivo seguinte, de uma lição sôbre o jejum, foi apresentado sob três aspectos diferentes:

— O primeiro professor escreveu: o meu objetivo é convencer os alunos a dedicarem-se na edificação do Reino de Cristo, tornando cada dia perfeito, tomando consciência dos motivos e das ações que nos impulsionam, entendendo o propósito do dízimo e então pagando-o integralmente, ganhando profundidade espiritual através do jejum, reconhecendo o valor da oração, praticando-a e considerando a edificação do reino como a coisa mais importante.

— O segundo professor abreviou o número de conceitos no mesmo objetivo da lição: convencer os alunos a preocuparem-se com a edificação do Reino de Cristo, a fim de perceberem que a fôrça espiritual vem através do jejum e do desejo de praticá-lo.

— O terceiro professor simplificou o objetivo da lição para: por que jejuar?

16. *Intercale vários dêstes métodos em sua aula*:

experiências pessoais
narrações
ilustrações no quadro negro
discussões em classe
auxílios visuais
cartazes
estudantes fazendo anotações.

A preleção é, como já mencionamos, o menos atrativo dos métodos de ensino, especialmente para os jovens. Entretanto, é usado com mais freqüência e ao mesmo tempo, aquêle de que mais se abusa. Evite-o!

JÓIA SACRAMENTAL
para maio

Escola Dominical Sênior

"Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?"

"Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado." (I Cor. 3:16-17)

Escola Dominical Júnior

"...ao Senhor teu Deus adorarás e só a Êle darás culto." (Luc. 4:8)

Repetição em Conjunto

A ser apresentada dia 5 de junho:

Curso 4: "Trabalhai não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o Seu sêlo." (João 6:27)

Curso 9: "Tudo tem o seu tempo determinado e há tempo para todo propósito debaixo do céu." (Ecl. 3)

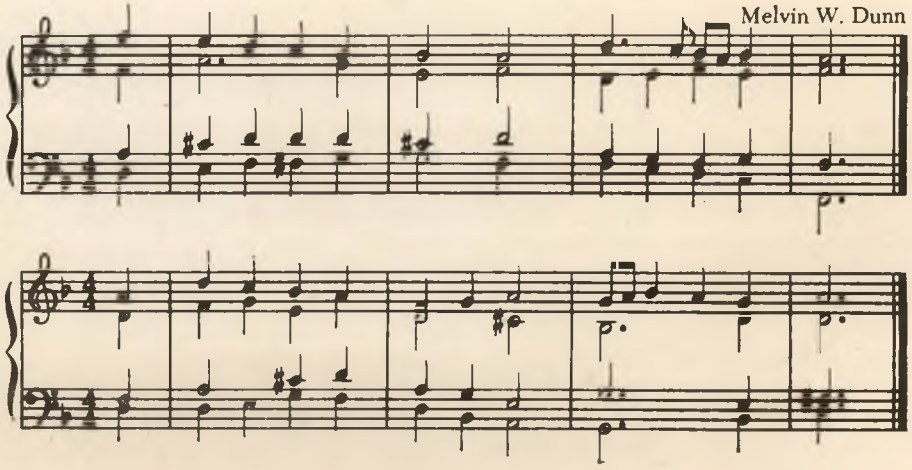
HINOS DE ENSAIO
para maio

Escola Dominical Sênior

"Quão grato é cantar louvor," n.º 19

Escola Dominical Júnior

"Aonde mandares irei," n.º 104



PROGRAMA NOITE FAMILIAR

LIÇÕES PARA MAIO

1.ª SEMANA — **NOSSO PAI CELESTIAL É UM DEUS DE AMOR**

Introdução:

Quanto mais convencida estiver a criança do amor de seus pais terrestres, tanto mais ela poderá crer que seu Pai Celestial a ama. Como isto é fundamental para a vida religiosa das crianças, fica evidenciada a importância do seu papel de pai. Embora você tenha de disciplinar seus filhos algumas vêzes, não precisa temer que isso os venha tornar inseguros do amor de nosso Pai Celestial. Uma sábia disciplina é essencial e demonstra amor (Veja D&C 121:43).

Devemos ouvir as crianças atenciosamente, com respeito, e elogiá-las quando merecerem, desenvolvendo nelas, pacientemente, novos talentos, interessando-nos pelos seus problemas e ajudando-as a resolvê-los.

Encare seus filhos como filhos amados de Deus, confiados ao seu cuidado para serem instruídos no amor do Senhor.

1. *Como usar os versículos das escrituras*

Procurar os versículos aqui mencionados familizará os membros da família com as Escrituras e formará nêles o hábito de consultá-las.

As crianças se orgulharão de possuírem exemplares próprios. Há edições dos quatro livros-padrão a preços bastante acessíveis.

2. *O valor de saber que o nosso Pai Celestial nos ama*

Que diferença faz em nossas vidas, sabermos que o nosso Pai Celestial nos ama?

Os membros de sua família discutirão êste assunto mais fàcilmente se você propuser problemas reais, com os quais estejam familiarizados.

EXEMPLOS:

- Um garôto teme dormir no escuro e acorda à noite chorando. Que diferença faria se êle pudesse compreender que seu Pai Celestial o ama? Ora, qualquer que ame deseja ajudar. Sabendo que é amado por seu Pai Celestial, o garôto certifica-se de que Êle o ajudará a vencer o mêdo da escuridão.
- Um garôto tímido e desajeitado é infeliz por não ter amigos de sua idade. Que diferença faria se estivesse seguro de poder contar com o amor de seu Pai Celestial? O Pai o ajudaria a fazer amigos; o fato de ser amado pelo Pai Celestial o faria sentir mais amor próprio e lhe daria mais confiança em si mesmo.
- Certo pai orou e trabalhou anos para obter uma promoção no seu emprêgo. Apesar disso, foi preterido por outro mais jovem e menos experimentado. Que diferença faria que êle tivesse fé no Pai Celestial?

R. Evitaria de entregar-se à amargura, e a fé o levaria a confiar em seu Pai Celestial, o qual o ajudaria a encontrar uma solução.

Há uma premente necessidade em nossas vidas, de saber que o Pai Celestial é uma pessoa real, de grande poder e inteligência e que nos ama. Essa certeza ajuda-nos a ficarmos livres da ansiedade e do pânico e dá-nos, além disso, compostura e confiança.

3. *Jesus nos ensina que nosso Pai Celestial é um Deus de amor*

Nos tempos do Velho Testamento, pensou-se em Deus como o Grande Criador, o Juiz e o Governante. De fato Êle o é, mas Jesus ensinou que nosso Pai Celestial é, antes de tudo, um Deus de amor. O nosso Salvador comparou-o a um pai terrestre, que ama seus filhos sem egoísmo, referindo-se a Êle como "Meu Pai" e "Vosso Pai" (Veja Mateus 7:9-11).

4. *Por seu amor, nossos pais nos ensinam o amor do Pai Celestial*

Para ajudar a família a compreender o amor de nosso Pai Celestial, use as suas experiências pessoais ou relate êstes incidentes:

— Durante uma conferência, a esposa de um presidente tentava, em vão, reconhecer na audiência, o pai de um missionário. Ao discursar o missionário, a face de um homem destacou-se, iluminada de orgulho e de amor. Ela já o suspeitara, mas agora sabia, com certeza, quem era o pai do missionário. — Diga a seus filhos que você sentir-se-ia da mesma forma ouvindo-os discursarem. Peça-lhes para imaginarem que o amor de nosso Pai Celestial é igualmente grandioso.

Recordando sua juventude, diz um homem respeitável. "O que me permitiu viver em retidão foi o amor de meu pai. (A mãe lhe morrera logo após seu nascimento). Sou um ser diferente hoje, graças ao seu amor. Errei várias vêzes e fàcilmente me teria envolvido em graves problemas se o seu amor não me tivesse acudido sempre, no momento exato. Sabendo que era amado, eu não podia praticar certos atos, embora bastante tentado. Estou surprêso e grato por que êle continuou a me amar, a despeito dos meus inúmeros êrros.

Se um pai terrestre vai a extremos para demonstrar comprensão e amor por um filho difícil, estejamos certos de que o nosso Pai Celestial faria ainda mais por nós. (Veja Lucas 15:11-32).

Durante nove anos, um jovem, acidentado por um automóvel, esteve confinado numa cadeira de rodas. Seu pai, advogado, retornou à anterior atividade de professor e durante todo êsse tempo dedicou-se ao ensino do filho. O rapaz formou-se em direito e agora ambos trabalham juntos no mesmo escritório.

Êste incidente mostra-nos o que faz o amor de nosso Pai Celestial (Veja Moisés 1:39).

5. *As escrituras nos ensinam que nosso Pai Celestial nos ama*

A família deve ler em conjunto e fazer uma apreciação das seguintes referências: Mt. 10:29-31; Rom. 8:38-39.

6. *O que a família pode fazer para tornar o amor do Pai Celestial uma fôrça vital*

Para despertar nas crianças a consciência do amor de nosso Pai Celestial, sugira-lhes notarem a maneira pela qual a mãe expressa o seu amor por elas. (A mãe deve fazer o mesmo pelo pai.)

Os pais poderão comprender melhor o amor do nosso Pai Celestial demonstrando amor pelos filhos, de tôdas as maneiras que puderem (Veja I João 4:8). Respondendo-lhes cortezmente, sendo obedecidos sem ter de gritar, ensinando-lhes a notar as pequenas coisas cotidianas, tais como: "Mamãe lava minhas roupas e prepara as minhas refeições, ensina-me a cozinhar, faz-me curativos quando me machuco e ensina-me a cantar. "Papai ganha dinheiro para comprarmos roupas e alimentos, conserta os meus brinquedos, ensina-me a usar ferramentas e conta-me histórias."

Torna-se, assim, evidente que o nosso Pai Celestial os ama tanto, que planejou para êles êsses adoráveis pais. Por isso êles podem ter certeza do seu amor.

PROGRAMA SUGERIDO

1.ª semana

Hino: "A alma é livre", n.º 55
Oração:
Lição:
Objetivo: Ajudar a família a compreender que cada qual é amado pelo Pai.
Poesia Sôbre o Dia das mães.
Memorização: D&C 121:43.
Atividade: Ajudar a mãe a escolher feijão para o mês todo.
Hino: À escôlha.
Oração:
Lanche: Pudim de leite condensado.

2.ª SEMANA — SABER QUE O PAI CELESTIAL NOS AMA TORNA-NOS TRANQÜILOS

1. *Os pais e os adultos precisam destas lições*

Certa mãe disse: "Meu marido e eu não precisamos destas lições, porque estamos completamente familiarizados com as doutrinas da Igreja. Ficamos, porém, alegres ao apresentá-las por causa de nossos filhos." Tais adultos esqueceram a finalidade destas lições. O propósito delas é mostrar aos adultos e às crianças, como *aplicar* os princípios do Evangelho em suas vidas. Os adultos e as crianças precisam trabalhar tôda a vida para melhor viver os ensinamentos do Evangelho.

2. *A sensação de segurança provém de conhecermos o amor do nosso Pai Celestial por nós*

Comece esta lição perguntando: Como se sente quando está na presença de alguém que, você ter certeza, não gosta de você? Se fôr possível, conte um caso real e diga exatamente como se sentiu. Alguém que tenha passado por tal experiência dirá, certamente, que sentiu-se receoso, embaraçado, que teve dificuldade de falar e sentiu-se tenso e cheio de mêdo.

Agora, pergunte. Como se sente quando está na presença de alguém que o ama? — Saliente que há um sentimento de calor, confôrto, segurança e ausência de mêdo. Êsse é o sentimento que temos quando compreendemos que nosso Pai Celestial nos ama.

3. *Uma mulher é ajudada a vencer o mêdo*

Certa senhora tinha um grande mêdo de falar em público, embora fôsse obrigada a fazê-lo freqüentemente, por exigência de sua profissão. Ela já tinha falhado diversas vezes e estava tão humilhada que já pensara em pedir demissão do emprêgo. Foi quando apareceu uma nova oportunidade de falar e ela resolveu tentar mais uma vez.

Para isso, preparou-se cuidadosamente e orou com fervor, pedindo a ajuda do Senhor. À medida que o dia se aproximava, mais ela rogava ao Senhor que lhe tirasse aquêle mêdo, embora continuasse quase doente de ansiedade.

Minutos antes de falar, estava em pânico; e então, um pensamento veio-lhe à mente: "Pense sòmente na importância da mensagem que vai dar e no que ela significará aos outros."

Refletiu nesse momento consigo mesma: "Acredito que o desejo do Senhor é que eu dê esta mensagem e Êle me dará fôrças." Acalmou-se e fêz um excelente discurso. Sempre acreditou que foi o Pai Celestial quem lhe deu os pensamentos que amenizaram os seus temôres. Discuta:

Como o mêdo nos pode atrapalhar? Se os familiares não responderem prontamente, formule estas perguntas: De que maneira o mêdo do médico ou do dentista pode nos prejudicar? Como poderia o mêdo nos afastar de uma responsabilidade? Que prejuízo pode nos causar o mêdo de não sermos populares?

1. Pode enfraquecer nossa saúde.
2. Pensem na mulher que quase desistiu do emprêgo por ter mêdo de falar.
3. Pode nos levar a fazer coisas tôlas e erradas das quais nos arrependemos, como Pedro se arrependeu de ter negado a Cristo.

Saliente que o mêdo anormal nos impede de sermos o melhor que podemos, como aconteceu com Pedro.

4. *Nosso Pai Celestial nos diz: "Não temais"*

Nosso Pai Celestial não deseja que tenhamos mêdo. Várias e repetidas vezes Êle nos deu essa mensagem através de seus profetas.

Peça aos familiares para abrirem a Bíblia em II Timóteo 1:7 e lerem juntos as palavras do apóstolo ao seu jovem amigo Timóteo.

"Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, de amor e de moderação."

Êste versículo nos diz que os temôres anormais não provêm de nosso Pai Celestial e, por isso, devem ser produto da nossa imaginação.

Quais são os dons que o nosso Pai Celestial nos dá? (Êle nos deu seu amor, o dom de dominar nossos temôres e o dom de uma mente sã.) Depois da morte de Moisés, Josué recebeu ordens do Senhor para conduzir o povo de Israel à terra que o Senhor lhes havia prometido. Seria natural que Josué sentisse mêdo em tal ocasião — temor de que pudesse ser incapaz de conduzir o seu povo, e mêdo de que pudesse haver luta quando êle tomasse a terra do povo que lá vivia. O Senhor sabia o que havia no coração de Josué, tanto assim que repetidamente o confortou e lhe disse para não ter mêdo. Leiam juntos as palavras do Senhor ao seu servo Josué.

> "Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares."

A história que vamos contar passou-se quando não havia ainda telefones nem automóveis.

Uma noite o pai de Joãozinho adoeceu repentinamente. A mãe, relutante, acordou-o e disse-lhe que êle teria de ir a cavalo à cidade para buscar um médico. Ela sabia que Joãozinho era muito jovem para fazer uma longa viagem a cavalo, à noite, sòzinho, mas não havia outro jeito.

Joãozinho saiu, sentindo o maior mêdo que já sentira em tôda sua vida. A noite estava muito escura e não havia uma casa sequer até a cidade.

Seu mêdo aumentou ainda enquanto cavalgava. Em dado momento uma coruja voou sôbre êle, o que quase o fêz morrer de pavor. Finalmente chegou à casa do médico e comunicou-lhe o ocorrido.

O médico elogiou Joãozinho pela sua bravura, mas êle protestou, "Não sou nada valente, estava com um medão durante todo o trajeto!" "Mas," disse o sábio médico, "Você não cedeu ao seu mêdo. Todos têm mêdo. O que conta é o que você faz quando tem mêdo."

5. *Aos pais com crianças em idade escolar*

A coisa mais importante que você pode fazer por seus filhos é ajudá-los a ter fé no Pai Amado, que criou um mundo que é bom — um mundo que é amigo dêles. Ajude-os a associarem sentimentos agradáveis com as coisas que as rodeiam, as quais lhes causam mêdo. As crianças podem aprender a gostar do escuro, de raios, de animais, etc. Os pais agirão bem não falando sôbre mêdo, mas em lugar disso, das maneiras pelas quais os filhos de nosso Pai podem nos ajudar e nos trazer alegria. Tal aproximação ajudará tanto os filhos que não têm mêdo como os que têm. Se uma criança tem mêdo de um médico ou de um dentista, ela pode ser ensinada que êles são amigos tentando ajudar o nosso Pai Celestial a fazê-la feliz.

DESIGNAÇÃO PARA A SEMANA

Cada pessoa deverá fazer escôlha de certo mêdo, o qual tentará sobrepujar durante a próxima semana. Depois de os membros da família terem feito suas listas, peça a todos que olhem uma vez mais para elas e decidam a maneira pela qual sobrepujarão êsses temôres.

PROGRAMA SUGERIDO
2.ª semana

Hino: "Deus trabalha misteriosamente", n.º 64.
Oração:
Lição:
Objetivo: Ensinar os membros da família a sobrepujarem o mêdo, por saberem que o Pai Celestial os ama.
Canção: A escôlha.
Memorização: II Timóteo 1:7.
Atividade: Brincar de lenço atrás.
Hino: "Deus escuta-nos orar", n.º 75.
Oração:
Lanche: Gelatina de uva.

3.ª SEMANA — O PAI CELESTIAL RESPONDE NOSSAS ORAÇÕES DA MELHOR MANEIRA

1. *Revisão da lição da semana passada*

Deixe a família contar algumas experiências recompensadoras que tiveram durante a semana, por terem aprendido que não necessitam ter mêdo pois o amor de nosso Pai Celestial os apoiará em qualquer empreendimento digno.

2. *O Pai Celestial nos ajuda porque nos ama*

Deixe cada membro da família dizer o que o faz saber que o Pai Celestial o ama. Conte o seguinte incidente para ajudar a estabelecer o conceito:

GASTÃO VAI À ESCOLA

Gastão, que tinha 14 anos de idade, feriu gravemente a perna na escola. Teve de ficar de cama durante 3 semanas. O médico disse que êle não deveria descansar todo o pêso do corpo na perna por uns 2 meses. Teria que usar muletas. Os professôres de Gastão disseram que se êle perdesse mais dois meses de aula não poderia passar. Gastão estava aborrecido. Não queria perder um ano inteiro de estudo. Morava a uma curta distância da escola mas, ainda assim, era longe demais para ir de muletas. Gastão disse aos pais: "Por favor, encontrem uma solução para eu chegar à escola". Mas não havia transportes. O velho carro fôra vendido, e os pais não tinham o suficiente para comprar um nôvo nem mesmo alugar algum.

Discuta: Que pensam que acontecerá? Gastão terá de ficar em casa e perder as aulas?

Após a discussão, complete a história: O pai de Gastão fêz um carro especial para conduzí-lo à escola tôdas as manhãs. À tarde o pai ou o irmão maior iam até a escola e o traziam para casa.

Porque será que o pai de Gastão teve todo êsse trabalho para êle continuar na escola?

Deixe cada membro da família dizer o que o faz saber que nosso Pai Celestial o ama.

Nos primeiros dias da Igreja, quando os santos foram expulsos pela turba de seus lares em Missouri, o Profeta Joseph Smith e outros líderes foram encarcerados. Êles oraram para que o Senhor pudesse protegê-los de seus inimigos; ainda assim foram prêsos. Oraram, então para que o Senhor abrisse caminho para êles e os libertasse, a fim de poderem ajudar seu povo. Êstes homens foram profetas de Deus. O Senhor tinha estabelecido a Sua Igreja através do profeta Joseph Smith e lhe dera visões e revelações miraculosas. Não obstante, o profeta juntamente com os outros, foi encarcerado durante um período de quase seis meses. Sabemos que isso não significa que o nosso Pai Celestial não quisesse responder às orações do Profeta. Êle disse a Joseph Smith: (Leiam juntos a passagem em Doutrina e Convênios 121-7, 8)

"Meu filho, paz seja com a tua alma; a tua adversidade e as tuas afliçoes serão só por um momento.

"E então, se as suportares bem, no alto, Deus te exaltará; tu triunfarás sôbre todos os teus adversários."

Se houver crianças de idades diferentes na família, explique ou peça à criança mais velha para explicar às menores o significado dêstes versículos em palavras simples.

O Senhor também disse a Joseph Smith enquanto estava na prisão "Pois Deus está contigo para sempre e sempre". (D&C122:9)

Os adultos e as pessoas de mais idade poderão ler D&C 121:1-33, e tôda a Seção 122 para reforçar a idéia de que o nosso Pai Celestial tinha um propósito ao responder suas orações.

Use a seguinte história e versículos do Livro de Mórmon para mostrar à família que, quando oramos pelo que é certo, nosso Pai nos atende. Nefi, filho de Lehi, era um homem bom, que vivia pelos mandamentos do Senhor. O Senhor tinha respondido suas orações e Nefi recebera revelações. Êle tinha orado para saber como construir um navio a fim de atravessar o oceano, e o Senhor lhe havia mostrado.

Durante a viagem, seus irmãos Lamã e Lemuel tornaram-se furiosos e o amarraram para que não se movesse. Nefi orou ao Pai Celestial pedindo ajuda. Sua espôsa e filhos, seu pai e sua mãe, seus irmãos mais moços imploraram a Lamã e Lemuel que o libertassem, mas êstes o negaram. Uma grande tormenta se levantou, o navio foi dirigido para trás, durante três dias. No quarto dia a tormenta estava tão forte que Lamã e Lemuel ficaram com mêdo que o navio afundasse, e libertaram Nefi.

Nefi orou para que a tormenta cessasse, então "...houve uma grande calmaria, e navegamos com rumo à terra da promissão."

Nefi sabia que o nosso Pai Celestial o amava, e disse: "Êle encheu-me do seu amor". Leia novamente o versículo que mostra o que Nefi sentia a respeito da resposta à sua oração pelo Pai Celestial:

"Sim, sei que Deus dá com liberalidade aos que pedem. Sim, Deus dar-me-á, se eu não pedir impropriamente; portanto levantarei minha voz a Ti; sim, clamarei a Ti, meu Deus, ó rochedo da minha justiça. Eis que minha voz eternamente se levantará para Ti, meu rochedo e meu eterno Deus. Amém."

COMO PAPAI AJUDOU MIRIAM

Miriam era bastante forte em aritmética mas em álgebra era fraca, achava a matéria cacête, por isso, disse ao pai "Papai o senhor podia fazer a lição de álgebra para mim? É uma lição muito difícil e para o senhor é tão fácil!"

Discuta: Se o pai de Miriam a ama, como responderá ao seu pedido?

Os seguintes pontos devem ser salientados:

Miriam poderá compreender a álgebra se fôr ajudada e se fizer esfôrço. Por outro lado, será mais rápido e mais fácil para o pai resolver o problema do que ajudar Miriam a solucioná-lo.

O seu amor e o seu respeito pela filha fazem-no desejar que ela sinta a alegria de fazer as coisas por si mesma.

Peça a cada membro da família para pensar em algum problema ou responsabilidade para os quais precise de ajuda do Pai Celestial. Seria bom que cada um escrevesse êsses problemas num caderno ou numa fôlha de papel.

Aquêles que desejarem, poderão contar à família o alvo que têm em vista, assim, tôda a família orará em conjunto para que êsse objetivo se realize.

3. *Para pais com filhos em idade pré-escolar*

Você conhece seus filhos melhor do que ninguém. Quando ler uma lição, escolha as partes que êles possam compreender. É uma habilidade que crescerá ao continuar a adaptar as lições às necessidades de sua família.

As sujestões abaixo mencionadas poderão ajudá-lo:

1.º As crianças apreciarão o que fôr dito sob o título "Os pais ajudam os seus filhos porque os amam." Procure usar incidentes de suas próprias vidas.

2.º Todo o material sob o título "Nosso Pai Celestial nos ajudará porque nos ama" está dentro das possibilidades de compreensão da criança. Você pode substituir uma história por outra de sua própria experiência ou ajudar um dos seus filhos a fazer alguma coisa que êle deseje fazer e você sinta que é bom para êle. A criança deverá ter certeza de que o Pai Celestial a ajudará da mesma forma.

PROGRAMA SUGERIDO

3.ª semana

Hino: "Ouve minha oração", n.º 173.
Oração:
Lição:
Objetivo: Ajudar a família a compreender que devido ao amor do Pai por nós, êle nos ajudará da melhor maneira.
Representação: pelos pais.
Memorização: D&C 121:7-8.
Atividade: Engraxar os sapatos de tôda a família.
Hino: Redentor de Israel, n.º 103.
Oração:
Lanche: Pastel de palmito.

4.ª SEMANA — OS MANDAMENTOS DE DEUS SÃO A ORIENTAÇÃO DE UM PAI AMOROSO

Há quem pense que os mandamentos de Deus são apenas restrições à sua liberdade e uma limitação aos seus divertimentos. Pensam que são apenas normas que Êle estabeleceu arbitràriamente. O objetivo desta lição é ensinar você a fazer a família compreender que o Pai nos ama. Êle deseja que tenhamos felicidade e alegria. Êle sabe que isso sòmente é possível se fizermos certas coisas e, assim sendo, Êle nos disse para fazermos essas coisas. Essa orientação é chamada de "mandamentos de Deus". Para ajudar os filhos a compreenderem a significação dos mandamentos, compare-os às normas que os pais dão aos filhos no lar.

1. *Atenção dos pais*

1. É preciso dizer mais do que "Honre seus pais", para que as crianças o façam. Isso depende principalmente dos pais. A criança geralmente honra o pai que é firme no seu amor e que é perseverante em fazê-la obedecer as regras da família.

2. Selecione os assuntos desta lição que se apliquem à sua família.

Prepare a lição tendo em mente a família. Usar sòmente as partes que possam ter mais significação para elas. Não tenha mêdo de omitir algo que seja muito infantil. Há em cada lição alguma coisa para tôdas as idades. É provável, porém, que as coisas de uma lição não se ajustem exatamente a tôdas as famílias. Mantenha êsse objetivo em mente quando preparar a lição para sua família.

2. *O que vem a ser mandamentos*

Pergunte:

Qual dos mandamentos do nosso Pai Celestial que acabamos de obedecer? (Deixe as crianças menores da família responderem).

Porque nos deu Êle o mandamento de orar? (Deixe a família discutir).

As crianças menores geralmente têm apenas uma vaga idéia do que seja mandamento. Para ajudá-las a comprender, peça a cada uma delas para fazer alguma coisa agora. Por exemplo, você pode dizer a uma delas para fechar ou abrir uma porta, à outra para pegar um lápis, à outra, ainda, para trazer-lhe um livro, etc. Então explique que quando você diz a uma pessoa para fazer uma coisa, está dando um mandamento, apesar de não chamá-lo assim. Um mandamento é um pedido ou uma ordem para fazer alguma coisa.

Se não houvesse nenhuma norma que estabelecesse horário na escola, diàriamente, que aconteceria?

Se não houvesse leis de trânsito, que aconteceria?

Se não houvesse leis em nossa cidade, que aconteceria?

(As pessoas poderiam roubar ou matar sem mêdo de receberem punição. As ruas não seriam varridas, o lixo não seria recolhido, etc.).

Deixe a família discutir o que seria o lar sem regras. Use a seguinte ilustração para mostrar a confusão que reinaria:

3. *Um lar sem normas*

Vamos supor que você viva num lar onde não haja regras ou regulamentos. Ninguém lhe diz o que deve fazer. Ninguém tem tarefas ou responsabilidades. Poderá sair quando lhe agradar, levantar quando quiser, ir para a cama e comer quando sentir vontade. Como não há regras para seguir, nada do que você faz está errado. Isso lhe parece divertido? Você poderá deixar de ir à aula, se quiser.

Agora, suponha que você decida ir para a cama muito tarde da noite, se levantará na manhã seguinte muito tarde, depois de a aula já ter começado.

Você está faminto mas como não há regras em seu lar, ninguém preparou-lhe o desjejum. Você encontra um pouco de leite e abre o guarda-comida para pegar uma tijela, mas os pratos estão todos na pia, sujos. Ninguém gosta de lavar pratos e nenhuma regra diz que é preciso lavá-los. Você encontra uma tijela e lava-a, despeja o leite e abre o armário para pegar o açúcar. Não há açúcar, então decide comer pão com manteiga. Mas não há pão. Como você vê, não havendo regras para o pai nem para a mãe, ninguém é responsável pelas compras no armazém.

Bem, então você decide vestir-se mas não pode encontrar suas roupas. Não há normas que digam que você as deva colocar em determinado lugar no quarto quando se despe, e você não pode se lembrar o que fêz com elas. Procura, mas há, porém, uma pilha de coisas ao seu redor, porque não há regra que diga que alguém tem de colocar as coisas em seus devidos lugares; procurar suas roupas é como procurar uma agulha em palheiro.

Você decide que irá pegar algumas roupas limpas na gaveta — alguém mais as usou. Não há normas que evitem isso.

Sem nenhuma norma no lar, as coisas poderiam sair muito mal.

Se não houvesse regulamento que fizesse papai sentir-se responsável para trabalhar e ganhar dinheiro para comprar o que a família necessita, talvez não levasse muito tempo para não haver alimento e roupas ou mesmo uma casa para nós vivermos. Então, podemos nos sentir agradecidos por haver normas, leis e mandamentos para serem seguidos.

4. *Os pais têm normas porque amam seus filhos*

Conclue-se do exemplo acima que se os pais amam seus filhos, êles terão regras familiares para seguirem. Pense em algumas das regras de sua família que não tenham sido observadas. Discuta essas normas perguntando: Por que temos esta norma em nosso lar? Saliente que é porque você ama sua família. Exemplifique a lição com as seguintes histórias:

A família Pereira morava numa rua de muito movimento. Paulinho, que tinha dois anos, gostava muito de uma cachorrinha chamada Bilú. A família Pereira tinha por norma que Paulinho não deveria atravessar a rua, a menos que um membro mais velho da família estivesse com êle. Paulo foi avisado muitas vêzes para não atravessar a rua. Êle era muito pequeno para compreender a norma, por isso, continuou a atravessar a rua numa corrida, sempre que não fôsse vigiado: Discutir: Por que os Pereiras tinham por norma que Paulinho não atravessasse a rua sòzinho? (Sabiam que isso era perigoso e amavam muito a Paulinho). Certo dia o sr. Pereira estava passeando com o filho, quando Paulinho viu Bilú atravessar a rua e correu atrás dela, com o risco de ser atropelado pelo automóvel que passava no momento. O pai puxou-o para trás e deu-lhe umas palmadas.

Discuta: Porque o pai de Paulinho deu-lhe palmadas? Foi isso uma punição? (O pai de Paulinho amava-o e queria salvá-lo de um desastre. Sabia que o único meio de ensinar a Paulinho a norma, enquanto êle era novinho, seria bater nêle.)

PROGRAMA SUGERIDO

4.ª semana

Hino: "A verdade é nosso guia", n.º 106.
Oração:
Lição:
Objetivo: Ajudar a família a obedecer os mandamentos do Pai, compreendendo que êle nos deu mandamentos porque nos ama.
Canção: Por um trio. (mãe e filhos).
Memorização: João 14:15.
Atividade: Pôr o álbum de recordações em dia.
Hino: "Damos-te graças", n.º 129.
Oração:
Lanche: Bombons.

ARTIGO DE CAPA

Pres. Hélio da Rocha Camargo

O mundo vegetal é muito variado e apresenta formas assombrosas de vida, nas condições mais inesperadas. Há plantas que vivem nos desertos, onde a água é rara e o sol causticante; outras, ao contrário, vivem n'água. Plantas há que medram nas regiões mais frias do globo, onde os invernos são tremendos e as nevascas duram semanas; enquanto algumas, agarradas às anfratuosidades dos rochedos, sobrevivem aos vendavais que varrem as encostas nuas das montanhas mais elevadas da terra. A Natureza é realmente prodigiosa e multiforme, e o Reino Vegetal é, sem dúvida, uma das maravilhas mais portentosas que o Criador produziu.

Certas plantas são terrìvelmente exigentes quanto à fertilidade do meio em que vivem, e cobram tributo pesadíssimo da terra que as alimenta. Dizem os homens afeitos às lides do campo, que certas espécies esgotam a terra, exaurindo-lhe as fôrças e deixando-a incapaz de produzir o que quer que seja. Algumas, por seu turno, vivem da exploração de outras espécies. Neste grupo encontra-se o conhecido "mata-pau" dos nossos caipiras; inicialmente uma humilde plantinha no desvão de um galho de árvore frondosa, nascida de uma semente depositada inadvertidamente por um pássaro qualquer, em breve começa a crescer, estendendo raízes ao longo do tronco que a abriga. A princípio enlaça-o gentilmente, e logo começa a sugar-lhe a seiva, crescendo às expensas da planta a que se apega. À medida em que vai-lhe empolgando o tronco, aperta-o cada vez mais fortemente, bebendo-lhe a vida e abafando-a, dominando-a, até transformá-la numa ruína murcha e ressequida, cuja vida generosa alimentou o "pirata" vegetal que agora deita galhos e fôlhas verdejantes por todo lado, enraizando-se sôbre o cadáver da árvore que a acolheu.

De outro lado, existem plantas que nada exigem. Nesta categoria estão as orquídeas em sua maioria. Só pedem das plantas a que se apoiam, a proteção amiga, o aconchêgo fraterno para os primeiros dias de vida. Não sugam a seiva, não prejudicam a árvore, nem lhe disputam os meios de subsistência. Apenas repousam amàvelmente entre os galhos sem nada pedirem.

As orquídeas são os poetas do mundo vegetal: vivem do ar e da luz.

Silenciosa e humildemente vão abrindo para o céu suas fôlhas carnudas. Crescem lentamente e sem espetaculosidade, e mesmo depois de plenamente desenvolvidas ainda são plantas de porte pequeno. Nada nelas chama a atenção, nada atrai a vista, até o dia em que, tendo atingido a maturidade, explodem numa floração profusamente colorida.

As flôres são os poemas escritos pela Natureza, e as orquídeas são, certamente, os seus versos alexandrinos mais puros. Geralmente abrem-se em uma espécie de corôa de três sépalas e duas pétalas largas, de coloração viva e delicada, cercando um labelo interior, onde a planta reúne tudo que há de mais belo e delicado em rendilhados de harmonioso colorido, formando uma taça perfumada onde as abelhas vão buscar mel e os poetas inspiração.

Coisa interessante de se notar é que, justamente a orquídea que nada pede e tudo dá, muitas vêzes é errôneamente chamada de parasita. Não há calúnia maior! Infelizmente são muitos os que cometem êsse pecado. Até o grande poeta santista acompanhou, enganado, o côro dos caluniadores, ao descrever a Serra do Mar com suas vetustas árvores engalanadas de orquídeas, dizendo: "Os próprios velhos troncos, remoçados, riem, no riso em flor das parasitas."

Caluniadas, mal compreendidas, humildes, as orquídeas respondem iluminando o mundo com o arco-íris de suas maravilhosas florações, enfeitando e perfumando a vida dos que as atacam sem compreendê-las.

Há igualmente, neste mundo, almas das quais se pode dizer que são como as orquídeas. Vivem humildemente, sem alarde, calma e tranqüilamente acumulando fôrças e preparando-se para o dia em que uma necessidade se apresente para que revelem ao mundo estupefato quanta beleza encerravam em seu íntimo, pronta a explodir em floração de bênçãos, iluminando vidas ao redor e embelezando o caminho da existência de quantos cheguem ao alcance de sua influência.

E você, caro leitor, como tem vivido? Como um terrível e inútil "mata-pau," apoiado nos pais, pesando-lhe nos ombros desnecessàriamente, sempre pedindo sem nunca oferecer nada em recompensa? Explorando parentes e amigos, pesando nos companheiros, nos sócios e até mesmo no govêrno para progredir materialmente, sugando, exigindo, até esgotar totalmente as reservas e a paciência dos que o ampararam inadvertidamente? Ou tem você vivido como a humilde e poética orquídea que nada exige e tudo dá, espalhando ao redor beleza e paz, concórdia e fé, para que outros possam encontrar também o caminho da felicidade eterna?

Permita-me parodiar o texto das escrituras com estas palavras finais de conselho: "Sê tu uma orquídea."

Quem mais vai à California com apenas uma escala?

Ninguém.

ENCADERNAÇÃO

A Pan Am é de longe o seu mais conveniente meio de viajar. Embarque no Rio. Escale no Panamá. Próxima parada: Los Angeles! E, de lá, direto a San Francisco.

Com apenas uma escala você vai a Miami: Pela Pan Am. E sem escalas, a Nova York. (Existem vôos especiais do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, que fazem conexões imediatas com êstes vôos). Onde quer que você vá com a Pan American você recebe especial consideração: a mais calorosa acolhida, a atenciosa cortesia e a soberba cozinha internacional da Pan Am. E ainda mais importante: você terá a satisfação de saber que escolheu a melhor: A Linha Aérea de Maior Experiência do Mundo. Reservas para todo o mundo, procure seu Agente de Viagens ou a Pan Am. Temos escritórios no Rio, São Paulo, Brasília, Belém, Belo Horizonte, Salvador, Curitiba, Recife, Campinas, Pôrto Alegre.

A Linha Aérea de Maior Experiência do Mundo

Primeira na América Latina... Primeira sôbre o Atlântico... Primeira sôbre o Pacífico... Primeira ao Redor do Mundo.